ANO 30.º — DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9847

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

27 oficiais da Armada vão receber o «Mérito Militar» na Semana da Marinha

Principia amanhã, em todas as cidades e portos do litoral do Continente, Ilhas Adjacentes e possessões ultramarinas, a comemoração da «Semana da Marinha», levada a efeito pelo Ministério da Marinha, com o patriótico objectivo de facilitar o contacto do publico com a sua Armada e de chamar a atenção do País para a importancia e missões desse grande factor de defesa nacional.

Organizou-se, desta maneira, um interessante programa, em que não faltam cerimónias de toda a natureza e em que não foram esquecidas a Marinha Mercante, com as suas frotas de comércio, de pesca e de recreio, cujas tarefas completam, na paz como na guerra, a missão de um país marítimo.

Durante a semana que amanhã principia, uma cortina de navios de guerra de todos os tipos, permanecerá diante de Lisboa, constituindo uma interessante concentração de unidades, algumas das quais adquiridas recentemente, devido aos esforços do actual ministro da Marinha sr. comandante Américo Tomás. Essa concentração, que ficou ontem completa, compreende os se-

(Continua na ultima página)

Comandante Américo Tomás ministro da Marinha

O Atlético consolidou a sua posição

com o empate do Belenenses

O Guimarães levou vantagem ao Estoril

na fuga ao penúltimo lugar

Efectuaram-se hoje os jogos da ante-penultima jornada do Campeonato Nacional de Futebol-I Divisão.

O encontro principal disputou-se no Campo Grande, entre Benfica e Porto, no qual os «encarnados» já campeões nem por isso deixaram de se empregar com afinco.

Também em Lisboa, os jogos Belenenses-Covilhã e Atlético-Braga tinham especial importancia para o 3.º lugar da classificação, por os grupos da capital se encontrarem com um escasso ponto de diferença.

Sporting, Estoril e Vitória, de Setubal, deslocaram-se, respectivamente, para Elvas, Guimarães e Coimbra, onde procuraram melhorar as suas posições.

E finalmente, o derby algarvio, Lusitano-Olhanense, disputado em Vila Real, teve o atractivo de sempre.

Benfica, 3 -- Porto, 2

Jogo no Campo Grande com muita gente.

Antes da realização do encontro a equipa reserva do Benfica, que acabara de jogar com o Operário, entrou no campo e ofereceu á equipa de honra do clube, vencedores do Campeonato Nacional, um ramo de flores, acto este que o publico sublinhou com prolongada ovação. Depois das duas equipas terem cumprimentado os dirigentes da Federação que assistiam ao encontro, os jogadores portuenses foram abraçar os jogadores do Benfica, felicitando-os pelo triunfo obtido, atitude que o publico sentiu profundamente ovacionando com entusiasmo ambos os grupos.

As linhas:

Benfica: Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Rogério e Pascoal.

F. C. Porto: Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Gastão; Vital, Sanfins, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Ambas as equipas iniciaram a partida com jogo largo, engodo pela baliza e procurando os jogadores, com pontapés longos a caír sobre a defesa contrária, dificultar a missão dos adversários.

Dos dois grupos, o primeiro a demonstrar intenções de remate certo foi o campeão, com um «ensaio» de Rogério, a finalizar uma jogada com um pontapé rasteiro que Barrigana defendeu sem se impressionar.

Os portuenses deram resposta rápida e perigosa. Aos 8 minutos, numa fuga de Monteiro da Costa, foi o poste que evitou a marcação de um golo certo...

O Benfica, sentindo o perigo, começou a jogar com mais ligação e a partida adquiriu, assim, um interesse inesperado devido á movimentação das duas equipas.

Cerca dos vinte minutos, registou-se uma jogada clássica do ataque benfiquista: a bola foi jogada entre o extremo-direito, Rogério e Julio, este recebendo o esférico em boas condições de remate; o pontapé, porém, saiu torto e a bola passou a rasar a barra.

Sobre a meia hora, Rogério captou a bola, que fora passada por Arsénio, driblou dois adversários e atirou para o lado esquerdo de Barrigana, e abriu o activo do seu grupo.

Os portuenses procuraram não desanimar, mas as suas jogadas esbarravam sempre na defesa do Benfica.

Rogério, hoje em excelente actividade, entregou uma bola de bandeja a Pascoal e este atirou sem direcção...

Aos 32 minutos, porém, depois de uma bola

(Continua na página central)

Numa reunião em Viseu

com os representantes da Lavoura

O subsecretário da Agricultura apontou algumas regras para melhorar e disciplinar *a nossa produção agrícola*

VISEU, 30. *(Pelo telefone).*—No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se hoje, pelas 11 horas, a recepção oficial em honra do subsecretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Pereira Caldas, estando presentes os presidentes de todos os municipios do distrito, dirigentes dos organismos da lavoura e outras organizações corporativas.

A' sessão que se seguiu, presidiu aquele membro do Governo, rodeado pelo governador civil, sr. dr. Amadeu Miranda Mendes; presidente da Camara Municipal, sr. eng.º Tristão Ferreira de Almeida e outras entidades.

Abrindo a sessão, o presidente do Municipio saudou, em nome da cidade, aquele membro do Governo, afirmando que a sua vinda a esta cidade mostra bem o interesse do Governo pelos problemas da lavoura. Terminou com palavras de saudação ao Governo e manifestando o desejo de que seja possivel encontrar uma solução rápida para todos os problemas da lavoura regional.

O sr. eng.º Pereira Caldas, falando em seguida, agradeceu a comparência de todos e afirmou ter vindo a Viseu cheio de fé e entusiasmo por ter encontrado fundadas esperanças no esforço criador do agricultor beirão. Apresentou saudações ao chefe do distrito e aos dirigentes da lavoura.

Falaram depois: o sr. dr. Henrique de Melo Coelho de Campos, presidente do Grémio da Lavoura de Viseu e de Vila Nova de Paiva; dr. João Cabral de Mascarenhas, representante da Junta de Provincia da Beira Alta e Junta da Federação dos Viticultores do Dão; Meneses Mendes, do Grémio da Lavoura de Lamego; João Henriques Gomes, do Grémio da Lavoura de Santa Comba Dão; João dos Santos, lavrador e agricultor de Armamar; dr. A. Rodrigues, presidente da Federação de Vinicultores do Dão; marquês de Reriz, de S. Pedro do Sul; dr. Peixoto Amaral, presidente da C. M. de Mangualde, e, por fim, o sr. Artur Gouveia Leitão, de Mortágua. Todos se referiram, de um modo geral, ás condições de vida da lavoura dos seus concelhos, destacando o auxilo de que carece.

A sessão foi interrompida ás 14 horas, para um almoço oferecido ao sr. eng.º Pereira Caldas pelo chefe do distrito, após o que se reataram os trabalhos no edificio da Camara.

Depois de formuladas as sugestões dos representantes da lavoura de todos os concelhos do distrito, falou então o sr. subsecretário de Estado da Agricultura.

O sr. engenheiro Pereira Caldas proferiu um importante discurso, no qual começou por acentuar a importancia dos assuntos tratados. Re-

(Continua na 3.ª pag.)

Melhoramentos em Gondomar

foram esta manhã inaugurados

na presença do ministro das Obras Públicas

GONDOMAR, 30 *(Pelo telefone).*—Os srs. ministros das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação Nacional deslocaram-se hoje, a esta vila, para inaugurar vários melhoramentos e foram recebidos na ponte do rio Torto, pelas autoridades locais e por muitas pessoas. Organizou-se, então, um extenso cortejo de automóveis até aos Paços do Concelho, em cuja praça os edifícios se apresentavam vistosamente engalanados. Muito povo tributou uma manifestação aos visitantes.

Realizou-se então uma sessão solene, presidida pelo sr. eng.º Frederico Ulrich

O presidente da Camara de Gondomar, sr. dr. Porfírio de Andrade, saúdou os visitantes, a quem agradeceu que tivessem aceitado o convite para visitar esta vila. Presta depois as suas homenagens ao sr. ministro das Obras Publicas, em que louva as qualidades de iniciativa e de trabalho.

Lembra o orador quanto a conclusão da estrada marginal contribuirá para o progresso do concelho e, a propósito, aponta alguns melhoramentos de cuja execução resultariam igualmente grandes benefícios. Considera que nunca pudera Gondomar assistir á inauguração de tantos e tão valiosos melhoramentos, como nesta ocasião, e diz esperar, no entanto, que, como as necessidades são muitas, algumas outras delas serão satisfeitas, designadamente o abastecimento de água, á vila e á freguesia de Valbom.

Diz que, terminados todos os trabalhos em regime de comparticipação, outros é necessário começar, para manter o ritmo de desenvolvimento local, que o município, por isso, não pode manter sem a ajuda do Estado. E nesse sentido apela para o ministro, de quem Gondomar espera a melhor compreensão para as suas necessidades.

Falou depois o deputado sr. dr. Antunes Guimarães, que disse ter vindo expressamente de Lisboa para assistir áquelas cerimónias. Fez a apologia dos trabalhadores do concelho, especializados na sublime arte de ourivesaria e

(Continua na página central)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

Portugal e a França são convidados a disputar no Brasil *a Taça Mundial* de Futebol

LONDRES, 30—A França (eliminada pela Jugoslávia) e Portugal (eliminado pela Espanha) foram «repescados» para a disputa da Taça Mundial de Futebol no Rio de Janeiro. Com efeito, a comissão organizadora do torneio resolveu atribuir a Portugal e á França os lugares vagos pela desistência da Turquia e da Escócia nas provas finais a disputar este Verão no Brasil.—(F. P.).

A resolução foi tomada por unanimidade

LONDRES, 30 — Foi por unanimidade que se decidiu atribuir á França e a Portugal as vagas abertas pela desistência da Turquia e da Escócia na disputa da final da Taça Mundial de Futebol, no Rio de Janeiro.

A comissão organizadora compõe-se

(Continua na página central)

A próxima visita das esquadras americanas

Em avião especial seguiu hoje para Villefranche, onde se encontra uma das esquadras americanas que vem ao Tejo, o sr. capitão de fragata Mac Lallen, adido naval americano em Lisboa, que vai conferenciar com o vice-almirante Ballentine, comandante daquela frota, sobre a próxima visita ao nosso porto.

O comandante Mac Lallen regressará a Lisboa no dia 2 á noite, a fim de poder assistir ás cerimónias mais importantes da «Semana da Marinha».

2.ª tiragem

ESGRIMA

Filiados da Mocidade Portuguesa disputaram a taça «Nobre Guedes»

Efectuou-se a disputa da taça «Nobre Guedes», entre os filiados da Mocidade Portuguesa que frequentam os centros de esgrima instalados na Casa da Mocidade e nos liceus de Camões, Pedro Nunes, Passos Manuel e Gil Vicente, no total de 25 concorrentes.

O trofeu, que homenageia o sr. engenheiro Francisco de Nobre Guedes, antigo comissário nacional da M. P., foi jogado ao florete, entre 25 concorrentes, distribuidos por quatro eliminatórias, sendo a classificação final a seguinte:

1.º, Carlos Martinho, do Liceu Passos Manuel, com 16 vitórias e 1 derrota e mais 1 vitória no desempate; 2.º, Helder de Mendonça, da Casa da Mocidade, com o mesmo resultado e 1 derrota no desempate; 3.º, Domingos dos Santos Silva, também da Casa da Mocidade, 6-1 (não participou nos assaltos de desempate); 4.º, Mário Rafael, do Liceu de Camões, 3-4 e Martins, do Liceu de Passos Manuel, e Orlando Azinhais do Liceu de Camões, 3-4 e 15-12 toques; 7.º, Henrique Fonseca, da Casa da Mocidade, 1-5; 8.º, Fernando de Sousa, do Liceu de Camões. 0-7.

Torneio Luso Espanhol

Segundo notícias recebidas agora, a Federação Espanhola de Esgrima informou a F. P. E. da sua impossibilidade de organizar a repetição do Torneio Luso-Espanhol de Esgrima, proposto para este mês, em Madrid. Ao que consta, aquela impossibilidade filia-se na dificuldade de organizar convenientemente as suas equipas representativas.

Desde há três anos, após a disputa do primeiro torneio em Lisboa, perante assistência «record», no ginásio do Instituto Superior Técnico, em que os portugueses venceram nos «matchs» de florete e espada e perderam no de sabre, que os nossos vizinhos transferem repetidamente a retribuição da sua viagem a Lisboa.

A Federação Portuguesa tem procurado, com bom espírito desportivo, disputar de novo este torneio ibérico, por vezes até sem a preocupação do resultado, já que em relação a algumas das datas previstas não podia até constituir as melhores representações.

Para agora, negociava-se a realização do encontro na primeira quinzena de Maio, aproveitando o regresso de Marselha, com passagem pela capital espanhola, dos atiradores portugueses que partiram ontem para Marselha, onde tomam parte num torneio internacional.

Perde-se, assim, nova oportunidade, ao que parece, com divergência de critérios no seio da própria Federação Espanhola, cujo secretário-geral, segundo consta, teria apresentado a sua demissão.

ANDEBOL

O treino de hoje da selecção nacional

Esta tarde, no campo das Salésias, efectuou-se o anunciado treino dos jogadores convocados para o II Portugal-Espanha, em andebol, a realizar em Madrid, no dia 15 de Maio. Todavia, por dificuldades de transporte e atendendo a que o encontro de retribuição se jogaria logo a seguir, a Federação Portuguesa pediu á sua congénere espanhola que os desafios marcados se efectuassem no dia 4, em Madrid, e 18, no Porto.

Compareceram, naquele treino, os jogadores nortenhos que haviam sido convocados, assim como os dos grupos de Lisboa.

O seleccionador nacional, Acácio Rosa, no intuito de poder tirar conclusões concretas, fez alinhar duas equipas formadas pelos seleccionados, os quais sob a direcção de Fernando Lago, ficaram assim constituidas.

Equipa A — Délio (Bel.); Salgueiro e Rui (ambos do Sporting); Nunes, Mira (Sp.) e Campos (F. C. Porto), Fabião, Augusto e Paulo (F. C. Porto), Chagas e Pimentel Saraiva (Sport.).

Equipa B—Polleri (Benf.); Vital (Sp.) e Pichel (F. C. P.); Trindade («Os Treze»), Franco e Pimenta (Bel.); Montalvão (Vigorosa), Marreiros (Bel.), José Manuel (Sport do Porto), Viecnte (Sp.) e Ceia (Bel.).

Na primeira parte, ambas as equipas se exibiram com agrado, pertencendo ao grupo A, maior vantagem em golos: 3-2. Chagas, Fabião e Paulo marcaram pelo grupo A aos 1, 7 e 15 minutos, respectivamente, os tentos do grupo B foram da autoria de Vicente e Marreiros, aos 19 e 24 minutos.

Polleri foi o guarda-redes mais assediado. No entanto, Délio teve de redobrar de atenção, pois Montalvão foi o avançado mais perigoso dos dois grupos, visando muito bem a baliza.

Após o intervalo as duas equipas mantiveram uma toada de jogo bem urdido, cabendo a vitória á equipa B, por 7-6. Marcaram pelos vencedores, José Manuel, aos 2 e 4 minutos; Montalvão e Marreiros (2), respectivamente aos 10, 11 e 15 minutos. Pimentel Saraiva, Paulo e Campos, aos 17, 18 e 19 minutos obtiveram os tentos dos vencidos.

Campeonato de juniores

Os jogos disputados hoje, a contar para o Campeonato de Andebol de Lisboa da categoria juniores, forneceram os resultados seguintes:

Oriental B, 5-Benfica, 4; Oriental A, 5-Gloria, 0; e Almada, 4-Sporting, 1.

Lisboa-Porto

Ficou acordado esta tarde entre os representantes das Associações de Lisboa e Porto o XIX encontro entre as duas cidades. O primeiro jogo será disputado em Lisboa e o segundo no Porto, na semana seguinte.

FUTEBOL

Os preparativos para a fase final do Nacional de juniores

O campeonato nacional de futebol de juniores prosseguiu hoje, com jogos em Setubal e em Aveiro.

O primeiro constou do encontro em atraso dos quartos de final—atraso motivado pelos três desafios que o Juventude deve disputar para chegar a esta fase da prova—e no qual a equipa de Evora defrontou o Sporting Farense, a fim de se apurar o «team» que se baterá com o Benfica.

O segundo jogo, entre o F. C. do Porto e a A. Académica, e que poderia fornecer já um dos finalistas, acabou por dar também um empate.

Juventude, 3—Farense, 0

SETUBAL, 30 *(Pelo telefone)*—Para o jogo dos quartos de final do campeonato nacional de juniores, as equipas alinharam:

Sporting Farense: Filhó; Rafael e Martins; Barreiros, Mendes e Faria; Parente, Titas, Rolando, Aníbal e Andrade.

Juventude de Evora: Ramalho; Baptista e Miguel; Piti, Natal e Espada; Arménio Galego, Caraça, Rocha e Ambrósio.

Arbitro: Evaristo dos Santos, de Setubal.

Aos 8 minutos de começo da partida os alentejanos, mostrando melhor combinação de jogo obtêm o 1.º tento, por intermédio do avançado-centro Caraça, numa marcação de livre, fora da grande área.

Aos 30 segundos, da segunda parte, o mesmo jogador do Juventude obtem o 2.º golo para o seu clube, numa jogada em tom veloz. Aos 12 minutos, depois de um remate de Rocha, que o guarda-redes do Farense não segurou, desviando a bola, novamente o avançado-centro do Juventude, bem colocado, rematou forte á baliza, fazendo o terceiro golo.

O jogo começa então a tomar aspectos de excessiva dureza, que o árbitro reprime, mandando sair do campo os jogadores Aníbal e Faria, do Farense, este ultimo talvez com excesso de rigorismo.

Apesar da sua inferioridade numérica, o Farense, contudo, não deixou de dar réplica condigna, mas não conseguiu a marcação de qualquer ponto.

A 4 minutos do fim da partida, o Juventude de Evora ficou privado do jogador Miguel, por se ter magoado.

Dentre os jogadores do Juventude, salientaram-se a defesa e o avançado-centro, jogador este digno da maior atenção. Do Farense fizeram-se notar o médio-centro Mendes e o ponta-direita Andrade.

F. C. Porto, 1—A. Académica, 1

AVEIRO, 30 *(Pelo teelfone)*.—Jogo no Estádio Mário Duarte, com grande assistência, entre a qual enorme falange do Porto.

Os grupos alinharam:

Académica—Morgado; Sarmento e Torres; Crespo, Braulio e Lucio; Palmiro, Pimentel, Bebre, Eugénio e Paredes.

F. C. do Porto—Teles; Laje e Martins Ferreira; Dinis, Cordeiro e Ferreira da Silva; Olivais, Albano, Santos, Magalhães e Castro.

Arbitro—Augusto Pacheco, de Aveiro.

Na primeira parte os portuenses desfrutaram de ligeira vantagem. Os estudantes impuseram equilibrio e colocaram-se em vencedores aos 7 minutos, com um golo de Lebre,

Os representantes da *briosa*, até ao intervalo, mantiveram certa superioridade.

Na segunda metade do encontro verificou-se domínio acentuado do Porto, que alcançou o empate aos 19 minutos com um potente remate de Carlos Santos.

A equipa portuense não conseguiu a vitória, devido á magnifica acção do guarda-redes da Académica, um dos melhores jogadores em campo.

Do Porto salientaram-se Martins Ferreira, Olivais e Santos; na Académica, os elementos que mais se destacaram foram Morgado, Torres Lebre Sarmento e Crespo.

Na próxima quarta-feira, realiza-se novo encontro, para o desempate, também em Aveiro.

HIPISMO

O alferes Ornelas Bruges ganhou a taça «S. H. P.-1950»

No hipódromo do Campo Grande, disputaram-se hoje as ultimas «poules» da série organizada para disputa das taças «S. H. P.-1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho».

Na primeira prova, os resultados foram os seguintes:

1.º, tenente-Manuel Cerqueira, no «Catatau», 0 p., 1.25,4; 2.º, Manuel Espírito Santo, no «Napeiro», com 0 p., 1.29,1; 3.º, Henrique de Mendia, no «Pé de Plata», 0 p., 1.30.

A classificação final das «poules» deu a vitória definitiva do alferes Ornelas Bruges, no «Cudain», seguido de D. Ana de Mendia, no «Frondeur», respectivamente, com 150 e 148 pontos.

A' hora a que fechamos esta notícia, estão a disputar-se as séries da taça «General D Fernando Pereira Coutinho».

CICLISMO

Joaquim Apolo ganhou a prova 100 kms. contra-relógio

Disputou-se hoje, no clássico percurso de Lisboa á Azambja e volta, a corrida de 100 quilómetros contra-relógio, segunda prova do campeonato regional de independentes.

Os ciclistas, em numero de 25, começaram a partir precisamente ás 8 horas, com intervalos de cinco minutos. A primeira parte da prova, de Lisboa a Azambuja, foi excelente. Com uma magnifica a manhã, sem vento, os concorrentes aplicaram-se com vontade, e só um deles não fez melhor tempo em relação ao de 1949. O algarvio Joaquim Apolo, do Louletano, foi nitidamente o melhor nesta fase da corrida, cobrindo os 50 quilómetros no tempo de 1 h., 12 m. e 15 s., á média de 41,520 km.

No regresso, o andamento foi já mais lento. Joaquim Apolo voltou a ser o mais rápido, com o tempo de 1 h., 18 m. e 8 s.

João Lourenço, que fora o quarto em Azambuja, foi segundo em Lisboa, o que lhe valeu o mesmo lugar na classificação geral.

O Sporting apresentou os italianos Lambertini e Mario Fazio, que não se «mostraram» ainda na melhor forma.

O vencedor fez a média geral de 39,898 km. e 7 corredores bateram o «record» da prova, que pertencia a João Lourenço, com 2 h., 38 m. e 32 s.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte:

1.º Joaquim Apolo, do Louletano, em 2 h., 30 m. e 23 s.; 2.º João Lourenço, do Sporting, em 2 h., 34 m. e 2 s.; 3.º Alexandre Cristina, do Louletano, em 2 h., 35 m. e 6 s.; 4.º António Maria, do C. Ourique, em 2 h., 35 m. e 47 s.; 5.º Império dos Santos, do Benfica, em 2 h., 36 m. e 4 s.; 6.º José Martins, do Benfica, em 2 h., 38 m. e 2 s.; 7.º Mário Fazio, do Sporting, em 2 h., 38 m e 24 s.; 8.º Lambertini, do Sporting, em 2 h., 39 m. e 48 s.; 9.º João Rebelo, do Benfica, em 2 h., 40 m. e 35 s.; 10.º Julio Mourão, do Sporting, em 2 h., 41 m. e 10 s.

Classificaram-se mais 15 corredores.

Joaquim Apolo ficou á frente da classificação geral do campeonato com 30 pontos.

* * *

Na «Volta a Marrocos», Fernando Moreira do F. C. do Porto, continua em sexto da classificação geral. Em 1.º lugar está Custódio dos Reis, que já esteve em Portugal representando o Sporting.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão, para os grupos da zona Sul-A, prosseguiu hoje com os seguintes resultados:

Série A—Rio Seco-Queluz, 56-34; Nacional de Natação-Moscavide, 34-38; Campolide-Técnico, 32-29. *Série B*—Boa-Hora-«Espírito Santo», 44-5. O encontro Torres Vedras-Oriental, efectua-se á noite. *Série C*—F. Benfica-Lisgás, 15-45; Olimpico-Carnide, 8-56; Casa Pia-C. P., 25-15. *Série D*—Pena-Operário, 26-38; Arroios-Maria Pia, 14-37; Matadouro-Tabacos, 27-20. *Série E*—Lisboa Ginásio- Combatentes, 40-24; Campo de Ourique-Ateneu, 48-33.

Campeonato Regional de Juniores

O Campeonato Regional de Juniores, da A. B. L., continuou hoje também. Os resultados dos encontros efectuados foram os seguintes:

Maria Pia marcou pontos por falta do Queluz; Boa-Hora-Oriental, 21-16; Belenenses-Rio Seco, 26-21 e Benfica-Lisgás, 18-9.

PROVAS DE VELA

As selecções para o Campeonato do XV Distrito

Realizou-se hoje a 4.ª volta da selecção para o Campeonato do XV Distrito, a disputar em Bilbau, na classe «Stars». A classificação desta volta foi a seguinte:

1.º, Duarte Belo e António de Oliveira, em «Faneca»; 2.º, José Crespo e Manuel Ricciardi, em «Resingão»; 3.º, João Tito e Alberto Graça; 4.º, Fernando e Vasco Pessoa, em «Barreto».

Até agora, conservam-se á frente da classificação as tripulações constituidas por João Tito-Alberto Graça e Duarte Belo-António de Oliveira.

A' hora a que fechamos esta notícia, está a realizar-se a 5.ª volta da prova.

RAGUEBI

Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de Raguebi de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados:

I. Industrial, 8—Sporting, 6.

Benfica, 12—Belenenses, 0.

O jogo de reservas entre o Benfica e o Belenenses não se efectuou, por ter faltado a equipa do segundo.

NATAÇÃO

As provas de hoje em Algés

Disputaram-se esta manhã, na piscina de Algés, as ultimas provas do «Torneio da Primavera», organizado pelo Sport Algés e Dafundo.

As várias provas tiveram os seguintes resultados:

33 m. costas, infantis—1.º, Fernando A. de Castro, 27,8 s.; 2.º, Celestino Garcia, 28 s.; 3.º, Sérgio Martins, 28,4 s..

66 m. livres, iniciados—1.º, e unico concorrente, Agostinho Janeiro, 52,5 s..

66 m. bruços, raparigas—1.ª, Regina Dinis Mendes, 1 m. 6,3 s.; 2.ª, Maria Margarida Neves, 1 m. 11 s.; 3.ª, Maria Luisa Abreu, 1 m. 14 s..

100 m. costas, juniores e seniores—1.º, Eurico Rocha Sargey, 1 m. 19,6 s.; 2.º, José Inácio Borja, 1 m. 21 s.; 3.º, Eurico Perdigão, 1 m. 28,4 s..

100 m. bruços, principiantes—1.º, António Luís Leitão, 1 m. 41 s.; 2.º, Fernando da Silva, 1 m. 45 s.; 3.º, João de Oliveira, 1 m. 51,5 s..

Disputaram-se, também, mais duas provas de pré-selecção, com os seguintes resultados:

200 m. bruços—1.º, Fernando Trovão, 3 m. 25 s.; 2.º, Luís R. Sebastião, 3 m. 27,2 s.; 3.º, Vasco Dias Pereira, 3 m. 35 s..

200 m. livres—1.º, e unico concorrente, Fernando E. Madeira, 2 m. 28,4 s..

As actividades da M. P.

Torneio de atletismo

Cerca de uma centena de filiados da Mocidade Portuguesa começaram hoje, de manhã, a disputar as provas de «mínimos» para a taça «Iniciação Atlética»—provas que se efectuaram na pista de atletismo do campo de treinos do Estádio Nacional.

Correram-se os 60 metros, saltou-se em altura e lançou-se o peso. Após as provas de hoje, embora não se possa prever ainda qual o centro escolar vencedor, está em primeiro lugar o Centro 22, do Liceu Camões, que apresentou 30 filiados, seguido do Centro 14, da Escola de Ferreira Borges, com 15 rapazes, do Centro 21, da Escola de D. Maria I, com 10, e do Centro 27, do liceu de Passos Manuel, com 8.

Além destes centros, tiveram representação nas provas: Escolas de Fonseca Benevides, Machado de Castro, Marquês de Pombal, Lusitania, Liceu de Gil Vicente e Colégios de Clenardo e «O Académico».

No conjunto das provas desta manhã, podem anotar-se como melhores os tempos dos seguintes filiados: *60 metros*—Pereira Reis, da E. F. Borges, com 7,5 s. (o minimo era de 8,6 s.); Canto e Castro, do L. Camões, com 7,6 s.; Miguel Sacadura, do L. G. Vicente, com 7,7 s.. *Salto em altura*—Miguel Sacadura, do L. G. Vicente, com 1,65 metros (minimo de 1,25 m.); Eugénio Recio, da E. F. Borges, com 1,65 m.. *Disco*—Fernando Nelson, do L. Camões, com 25,70 metros (minimo de 22,50).

As provas prosseguem no domingo próximo.

Campeonatos provinciais

Prosseguiu a disputa dos campeonatos provinciais da Estremadura, verificando-se os resultados seguintes:

Tenis de mesa—Vanguardistas: Lisboa, 5-Alhandra, 2. Cadetes: Alhandra, 5-Lisboa, 3.

Basquetebol—Iniciados: L. Passos Manuel, 15-C. Militar, 12.

Andebol—Iniciados: L. D. João de Castro, 2—Colégio «O Académico», 1; Pupilos do Exército, 5-E. F. Benevides, 0.

Outros resultados

Noutras modalidades verificaram-se os resultados seguintes:

Oquei em patins—Liceu de Passos Manuel, 10-Colégio «O Académico», 2.

Tiro—1.º, Centro Escolar 18 (Escola Machado de Castro), 256 pontos; 2.º, Liceu Gil Vicente, 252, 3.º, Escola Marquês de Pombal, 236. Individualmente: 1.º, Amilcar Leitão, da E. Patrício Alvares. 99 pontos; 2.º, Denis Escudeiro, de mesma escola, 96 pontos; 3.º, Hugo de Brito, da Escola Fonseca Benevides, com 94 pontos.

Remo—2.ª regata da taça «Major Gomes Marques»: 1.º, equipa A do Barreiro; 2.º, equipa B de Lisboa; 3.º, equipa A de Lisboa; 4.º, equipa da Figueira da Foz; 5.º, equipa de Cascais.

PROVAS DE TÉNIS

A primeira prova da época

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis resolveu prorrogar até amanhã ás 18 horas, a inscrição para a primeira prova oficial da nova época: o torneio da taça «Ernesto Bastos», disputada em singulares-homens, com varudas.

A folha de inscrição, que se encontra nos «courts» do Sporting Clube de Portugal, onde se efectuarão os encontros, conta já com cerca de uma vintena de nomes, esperando-se, por isso, uma prova muito animada.

FARDAMENTOS

Para a Marinha de Guerra e Mercante, Quadro Administrativo das Colónias, Alfandegas, com os melhores tecidos e aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LIMITADA — *Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telefone 2 7574.*

Não fecha, ao almoço,

«A Mariazinha»

CASA DE CAFÉS

(Só em Lisboa)

Abre ás 9 e encerra ás 19

Aos sábados encerra ás 21

A reunião da Lavoura em Viseu

(Continuação da 1.ª pag.)

conhece quanto tem sido difícil a vida da lavoura, sentindo-se ainda os reflexos das dificuldades sofridas em 1949.

—Foi, de facto — diz — mais um ano pouco propício para a economia portuguesa; a lavoura, principalmente, tem sofrido grande crise, o que pode avaliar-se pelo volume das importações de produtos agro-pecuários. Efectivamente, em estudo recente, verifica-se que, de 1939 a 1943, inclusive, a importação daqueles produtos foi de 1.187 milhares de toneladas, no sexténio imediato, esta cifra ascendeu a 2.751 milhares de toneladas, ou seja, mais do dobro. Se da tonelagem passarmos ao valor, verifica-sce mais desnivel, pois de 1.133.000 contos passou-se para 6.329.000 contos, isto é quase seis vezes mais; a lavoura deixou, portanto, de receber 866.000 contos por ano. Notam-se acentuadas tendências de melhoria; e assim, o «déficit» da balança comercial que, em 1947, foi de 5.155.000 contos e, em 1948, subiu ainda a 6.056.000 contos, ficou reduzido em 1949 a 4.064.000 contos.

Aponta as medidas postas em prática pelo Governo no sentido de assegurar á lavoura os meios para vencer as suas dificuldades: só em 1949 atingiram 140 mil contos os bonus em sementes e adubos; 60 mil em financiamentos; 160 mil em compras de produtos para evitar o aviltamento dos preços.

Apontando as razões que levam a considerar com optimismo as possibilidades de evolução dessa crise, o sr. subsecretário da Agricultura cita, como factores de confiança, a preparação profissional do cultivador e a difusão de conhecimentos entre a população rural, dizendo ser propósito do Ministério da Economia dotar os serviços agrícolas regionais com o pessoal reputado indispensável: o quadro da Beira Alta comportará 14 agrónomos e 16 regentes-agrícolas, com a instalação de um centro de preparação profissional para trabalhadores agrícolas.

E esclarece:

—Mas, para que a assistência técnica possa ser mais eficiente e contribuir para os melhores resultados das explorações agrícolas, há que definir, por meio de inquérito, a importancia dos vários sectores da produção e seu reflexo na actividade económica regional. Sem modificar as caracteristicas das explorações, é possivel conseguir uma intensificação cultural; mas, ideias precisas sobre o mais seguro caminho a seguir, só o inquérito directo, meticuloso, as poderá dar. Importa determinar quais os produtos agrícolas, florestais e pecuários em que, atendendo ao seu interesse económico e social e ás tendências dos mercados, convirá apoiar a economia das regiões. E ainda inventariar as obras de interesse colectivo ou individual que, uma vez realizadas, permitirá aproveitar todos os recursos do nosso território. Este inquérito encontra-se em execução e os elementos já colhidos permitem afirmar que são grandes aqueles recursos; uma actuação coordenada de todos os serviços, em colaboração com os Grémios da Lavoura e os lavradores, deles pode tirar os maiores beneficios para a valorização da terra.

Trata-se de trabalho de grande vulto que está a ser executado por equipas de pessoal de todos os serviços, em estreita colaboração, com um entusiasmo inexcedivel, e com legitimo orgulho por sentirem o valor, a importancia e a grande repercussão da tarefa em que andam empenhados. O inquérito em curso não impede, porém, o normal desenvolvimento da assistência e antes a facilita, pois algumas conclusões recolhidas vão sendo imediatamente aproveitadas, como base de actuação.

O sr. engenheiro Pereira Caldas, exemplificando, diz que, no campo olivicola, importa actualizar a utensilhagem das unidades extractivas (62 % dos lagares são considerados de apetrechamento antiquado). A actualização prevista e indispensável poderá trazer um beneficio bruto avaliado em 90 mil contos por ano (valor atribuido aos milhares de litros que se perdem nos bagaços).

Nos ultimos dez anos, aumentou em 32 % o consumo interno de vinho

Refere-se, depois, ao sector vitivinicola:

—Portugal, considerado como País tradicionalmente viticola e em que os multiplos micro-climas criaram uma gama de massas vinárias de superior qualidade, não pode deixar de usufruir os beneficios com que, tão magnanimamente, a Natureza o brindou. A produção do País, apesar de o consumo ter aumentado 32 % neste ultimo decénio, não é integralmente absorvida no mercado interno, havendo, por isso, que procurar nos mercados externos a colocação dos excedentes; teremos de produzir em condições que permitam resolver os multiplos aspectos da concorrência.

Apontando a impossibilidade de se reunir na mesma pessoa—como geralmente se pretende—o bom vinhateiro, o bom enólogo e o hábil comerciante, diz que, dos três problemas (produção da uva, produção do vinho e sua venda) só o primeiro está resolvido, ultimando-se a vinha com esmero. «Em contrapartida, diz, não sabemos, salvo raras excepções, fabricar o vinho nem vendê-lo», cada um fabricando a seu modo. Aponta as medidas postas em prática, a partir de 1932, para organizar a produção vinícola e, referindo-se á região demarcada do Dão, aponta o defeito da rarefacção da propriedade (80 % dos produtores produzem menos de dez pipas) o que torna difícil obter tipos uniformes e bem definidos. A Federação dos Vinicultores do Dão, criada em 1934, não resolveu o problema, pelo que o orador aconselha os produtores do Dão a colherem na sub-região de Lafões os ensinamentos e vantagens convenientes.

Ocupa-se, depois, da fruticultura—que diz pouco cuidada. E acrescenta:

—Espera-se que, graças á rasgada iniciativa americana, do Plano Marshall, o material necessário, no valor de 6 mil contos, chegue ainda a tempo de ser utilizado numa generalizada e mais intensa campanha de sanidade vegetal, primeiro passo no trabalho a realizar para o progresso da fruticultura; e este distrito, com fundadas razões, tem de receber, neste particular, especiais cuidados. No prosseguimento da tarefa, há que organizar a produção, especializando-a e uniformizando-a.

Diz que a J. N. F. adquiriu em Mangualde um terreno para a construção de um fruteiro-modelo, estando assegurado um preço minimo para a maçã Bravo de Esmolfe que for enviada para o mercado de Lisboa por intermédio dos Grémios de Lavoura.

Depois de ter afirmado que também está assegurada a colaboração, no preço da tabela oficial, dos gados destinados a talho, para o que já existe em Lisboa a primeira série de instalações frigorificas, o sr. eng.º Pereira Caldas conclui:

—O Governo não se tem mantido alheio ás dificuldades com que a lavoura tem sido obrigada a lutar e assim tem procurado auxiliá-la e protegê-la dentro do que as circunstancias têm permitido. Conhecedor do papel que a actividade agricola desempenha na nossa economia, continuará a dispensar-lhe todo o carinho decidido a criar-lhe melhores condições de vida e de progresso, pois a essa melhoria e a esse progresso está intimamente ligada a reconstituição económica nacional.

O sr. Eduardo Cardoso Pereira recebendo a homenagem dos seus empregados

Um jantar de homenagem

No Restaurante Alvalade, no Campo Grande, realizou-se ontem um jantar de homenagem ao sr. Eduardo Cardoso Pereira, sócio-gerente da Camisaria Adão, oferecido pelos seus empregados e mais dilectos colaboradores, bem como por numerosos amigos e admiradores.

No jantar ,que decorreu em ambiente de franca alegria, foi prestada justiça ao espírito impulsionador e dinamico do sr. Eduardo Cardoso Pereira em prol do comércio da capital.

Na mesa de honra sentaram-se o homenageado, ladeado pelos srs. João Girão, António Vieira da Cunha, industriais do Porto, e, ainda, por sua esposa e filhas.

Na assistência, de cerca de cento e cinquenta pessoas, viam-se os srs. Pedro Costa, Vítor Pereira e esposa, José Pereira, Manuel Alves, D. Maria da Paz Batalha, Renato Soares de Almeida, Augusto Vieira, Carlos Martins, Armando Lobo, Felisberto Felismino, Manuel Nunes Farinha, António Trindade Silva Pereira e, ainda, todos os empregados e colaboradores da Camisaria Adão.

Usaram da palavra os srs. Fernando Piló, pelos empregados e colaboradores do homenageado; e João Girão e Manuel Alves que enalteceram as qualidades profissionais e de carácter do sr. Eduardo Cardoso Pereira, que agradeceu. Foi-lhe entregue, pelo mais novo empregado da Camisaria Adão, um brinde oferecido pelos seus colaboradores.

Portugal-Inglaterra e Portugal-Escócia

A Federação Portuguesa de Futebol comunica ao publico que, a partir do dia 1 de Maio, efectuará nas bilheteiras do PARQUE MAYER, das 17 ás 22 horas, a venda dos bilhetes que restam para os encontros internacionais Portugal-Inglaterra e Portugal-Escócia, podendo a sua aquisição fazer-se, isoladamente, para qualquer dos jogos.

DEPOIS DO FUTEBOL,
CINEMA OU DO TEATRO
VÁ TOMAR CAFÉ AO
CAFÉ PORTUGAL
DO ROSSIO

RESTAURANTE CLEMENTINA
Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

AMANHÃ
EXPOSIÇÃO
Packard
MODELOS
1950
Agentes gerais para o Sul
MOCAR, LDA.
Exposição e Vendas
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A — Tel. 44156
Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Teatro-Estudio do Salitre

O Teatro-Estudio do Salitre apresentou ontem o seu 14.º espectáculo essencialista: um original de Ricardo Alberty, uma tragédia de Takeda-Idzumo, arrancada ao século XVIII, com todo o peso do seu folhetinesco canteudo.

Antes de mais, porém—antes de sabermos o que é o espectáculo—é de justiça pôr em relevo o persistente entusiasmo, a denodada dedicação, o incompreendido esforço do Teatro do Salitre, á frente do qual não é possivel deixar de colocar os seus directores principais, que são o dr. Gino Saviotti e Grazia Molinari. O espectáculo de ontem abriu com a peça em 3 actos «Era uma vez...», uma versão moderna da velha «gata-borralheira». Cindereile, porém, embora oscilando ainda entre o sonho e a realidade, adquiriu formas mais humanas, através de uma história graciosa e ingénuamente conduzida, como revelação de um autor dramático. Ercilia Guimarães foi a protagonista e representou com a poética toada que o texto requeria; Maria Spranger, com uma actuação que não correspondeu ao que seria de exigir do seu profissionalismo, foi a madrasta; as duas irmãs foram Manuela Gouveia Pinto e Maria Antónia Joyce, que desempenharam a contento dois papelinhos de caracteres bem definidos; a «bruxa», foi Gréce do Ceu, que esteve muito bem; e o «homem» foi Rogério Paulo, que teve uma presença bastante forte para justificar a complexa atitude da «gata-borralheira».

«Terakoya» — «Escola de campo» — é uma tragédia que o tempo limitou nas suas proporções emocionais mas que fica bem no programa de um teatro experimental.

Segundo Claudel, este autor escreveu para actores, do mesmo modo que, um século antes, Tchikamatsu escrevera para o teatro de «marionettes». A poesia encarnada não teve, porém, aqui, a representação que os coros lhe podiam dar. Supomos que o teatro japonês ainda hoje representa com carácter permanente as peças de Takeda-Idzumo, talvez porque continuam a ser do agrado publico as histórias de piratas, espectáculo das crueldades, os magnificos sacrificios e as heroicas astucias. Tudo isso apareceu ontem na «Escola de campo» e o publico do simpático teatrinho do Salitre, se não chorou nem se arrepiou, não deixou de seguir vivamente interessado o ineditismo da história e o pitoresco da montagem.

Para o êxito—porque o foi—contribuiram, sobretudo, Rogério Paulo, António Manuel Couto Viana, Maria Teresa Franco Afonso, Paulette Petermann e Eduardo Quinhones da Silva Pereira, coadjuvados por um numeroso grupo de figurantes.

A montagem de Grazia Molinari e as caracterizações de José Maria Sanchez contribuiram muito para o êxito desta primeira experiência orientalista...—M. A.

Teatro no Porto

«O homem das calças pardas»

PORTO, 29 — Do ponto de vista artistico, a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco entrou nesta cidade, como costuma dizer-se, com o pé direito. Tal como na farsa anterior, o espectáculo de ontem agradou completamente, As embaraçadas situações da peça dão constante motivo ao riso estrepitoso da assistência, não tão vasta como era de justiça, visto que o conjunto artistico é dos mais homogeneos e valiosos que ultimamente nos têm visitado. Não há razão aceitável para este desinteresse do publico que, por adulteração do gosto, é capaz de esgotar vezes a fio qualquer grande casa, desde que ali se apresente qualquer espectáculo com mais especulação e muito menos arte.

Atras do reposteiro

A Companhia Vienense «Luzes de Viena» pensa realizar uma «matinée» extraordinária, dedicada e oferecida a todos os artistas portugueses.

—A companhia do Teatro Variedades vai, na próxima semana, realizar espectáculos nos arredores de Lisboa, com a comédia «O domador de sogras».

—A fim de ingressar no elenco do Teatro do Povo, deixa de fazer parte dos «Comediantes de Lisboa» a actriz Emilia de Oliveira.

—O actor João Villaret, após a sua actuação no filme «Frei Luís de Sousa», seguirá para a Africa com os seus recitais.

—Na casa da comarca de Arganil, realiza brevemente o actor Alfredo Pereira a sua festa, com a colaboração de vários artistas.

—A revista «Fora o árbitro» está marcada para subir á cena na segunda quinzena de Maio, no Teatro Variedades.

Jornal "ÁTOMO"

Está á venda o n.º 28 de Abril, com 24 páginas, cheio de colaboração do maior interesse sobre ciência e técnica, além das secções de literatura, artes plásticas, cinema e musica.

Compre hoje mesmo este numero na sua tabacaria. **Preço 3$50.**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Chega esta tarde

o «Orfeão de Ovar»

Chegam hoje, no comboio das 19 horas, os cento e oitenta elementos que constituem o «Orfeão de Ovar», que se deslocam á capital para representar, já amanhã e na terça e quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, em três espectáculos que vão ficar memoráveis, o já famoso «Pão de ló de Ovar», revista-fantasia cujo desempenho, em cerca de 100 representações por terras nortenhas, tem conquistado a simpatia e admiração do publico e da crítica. Ao espectáculo de amanhã assiste o sr. presidente da Republica, bem como outras altas individualidades oficiais. Os bilhetes para os três espectáculos, cujo produto se destina á Santa Casa da Misericórdia de Ovar, continuam á venda nas bilheteiras do Coliseu.

Primeiras exibições

«Sem Piedade», no Odéon e no Palácio

Dá-nos este filme, com o mais audaz realismo e a mais profunda humanidade, o trágico e feroz espectáculo da imortal Itália durante a guerra. Os homens, vencidos pela fatalidade, traficam no mercado negro; as mulheres com o seu próprio corpo, irremediavelmente. Algumas, como a protagonista, tentam resistir, mas a derrota atinge as almas, contaminando, alargando a epidemia moral. Entre os soldados da ocupação, há alguns negros, e um deles tem a alma branca e do seu singular encontro com ela resulta o caso central do grande drama. Ela, Carla del Poggio, e ele, John Kitzmiller, e todos, dirigidos por Alberto Latuada, oferecem um conjunto impressionante da renovação do cinema, a Renascença italiana.

Itália, mãe da arte, volta pela do cinema, a que já dera períodos inesquecíveis. Da guerra saíu vencida, mas com a vitória duma sétima arte, que não é apenas produto do progresso mecanico mas também e em primeiro lugar, duma tradição gloriosa, a de Roma e da Latinidade.—*Visor 59.*

Terças-feiras clássicas do Tivoli

O filme «Mentira», comentado pelo dr. Paradela de Oliveira

O dr. Paradela de Oliveira vai, na próxima «terça-feira clássica» do Tivoli, ás 18 e 30, comentar o filme «Mentira», apresentado pelo Jardim Universitário das Belas Artes.

Ultima noite

do grandioso programa-duplo do Coliseu: o sensacional filme policial, de mistério «A sombra ataca» e a linda comédia «O primeiro baile»

Veja, em ultima noite, no Coliseu, o mais sensacional programa duplo de cinema: «A sombra ataca», o mais intrincado filme policial, de grandes peripécias, com as mais violentas perseguições, de que é heroi Rod La Rocque. E também a encantadora comédia francesa, «O primeiro baile», com o seu admirável argumento de ternura e de hilaridade. Ultimo dia.

O campeão do Mundo de luta

toma parte no Grande Campeonato Internacional de Luta, que, na próxima semana, começa no Coliseu

E' já na próxima semana que se inicia, no Coliseu, o Campeonato Internacional de Luta, com os grandes campeões do Mundo. Entre os «monstros» de força que se apresentam no «ring» do Coliseu figuram o famoso gigante Adj Berber, de 140 quilos e 2m,50 de altura, de nacionalidade austriaca, campeão do Mundo; Leonard Marziniak, campeão polaco, autêntica «fera» de rudez e agressividade, com 105 quilos e 1m,90; e Joseph Vavra, campeão olimpico, C. S. R. de 124 quilos, e 1m,90. Há já muitas outras inscrições para o grande campeonato.

VIDA MUSICAL

Uma audição da «Polifonia»

E' depois de amanhã, terça-feira, ás 9 e 45, que, na igreja de S. Roque, se realiza a audição do grupo coral «Polifonia», a favor da construção da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Parede. Assistirão os srs. cardeal-patriarca e arcebispo de Mitilene, ministros, subsecretários de Estado e outras altas individualidades. Os convites estão na livraria da União Gráfica, na Rua de Santa Marta, e na Casa Pennzoil, da Rua Eugénio dos Santos.

Dr. Herlander Ribeiro

Parte na próxima terça-feira para Israel, via Paris, o dr. Herlander Ribeiro, que ali vai toma parte, por convite especial, nas comemorações da Universidade Israelita, fazendo uma conferência sob o tema: «A lei da vida», que oportunamente será publicada.

Desde hoje, está á venda em França e no Estado de Israel o seu livro «Ame Juive», segunda edição, em francês, do livro «Alma Judia».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

CASSATA ZABAIONE
CASSATA SICILIANA
CASSATA CAFÉ
TORTAS DE CHOCOLATE
TORTAS DE FRUTAS
BISQUITES
MOUSSES
CREMES
Gelados FRESCOR

Café Lisboa

Experimente V. E.ª

Distribuição ao domicilio

Pedidos pelos telefones 22322 e 22323

A CERVEJA

De colaboração com

O COMBOIO DAS SEIS E MEIA

Vai revelar as novas marchas populares dos Bairros de Lisboa

Será eleita pelos consumidores da Cerveja e passageiros do Comboio das seis e meia, a mais linda Marcha em 1950 (letra e música) a que se atribuirá

O GRANDE PRÉMIO DA CERVEJA

Entre os que votarem na marcha vencedora serão sorteadas

100 CAIXAS DE CERVEJA

Escute a partir de hoje, domingo, nas ondas, dias e horas habituais o Comboio das seis e meia

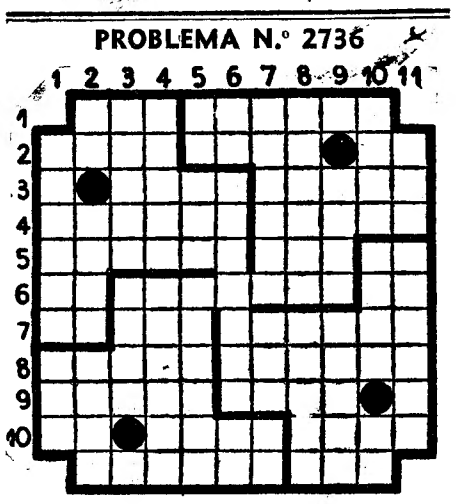
Sempre que beba cerveja, ou assista ao programa do Comboio das seis e meia peça o boletim de voto, distribuído gratuitamente, que deve preencher e entregar nos seguintes locais:

Politeama e Capitólio.
A Bijou — Queluz.
Augusto Salgado — Campo de Santa Clara.
Café Central — Oeiras — Largo 5 de Outubro.
Café Havaneza — Amadora.
Café Império — Bar — Venda Nova.
Café Royal — Praça Duque da Terceira.
Café Tavares — Cascais — P. 5 de Outubro.
Casa dos Caracois — Rua da Esperança.
Casa Resina — Largo do Calvário.
Centro Comercial de Benfica — Estrada de Benfica.
Cervejaria Berlenga — Rua Barros Queirós.
Cervejaria Brilhante — Rua Eugénio dos Santos.
Cervejaria Canas — Campo de Ourique — Rua Saraiva de Carvalho.
Cervejaria Mó — Rua da Betesga.
Cervejaria Gosil, Ltd.ª — Rua 4 de Agosto — Alto do Pina.
Cervejaria Portugália — Avenida Almirante Reis.
Cervejaria Portugal — Rua da Palma.
Cervejaria Ribadouro — Avenida da Liberdade.
Cervejaria Trindade — Rua da Trindade.
Deck-Bar — Arcada do Estoril — Estoril.
Escondidinho de Sintra, Ltd.ª — Sintra.
Ferreira Martins & Martins, Ltd.ª — Rua de Campolide.
Freiria & Freiria, Ltd.ª — Rua Fernando Palha — Poço do Bispo.
Leitaria Flor do Beato — Rua do Grilo — Beato.
Leitaria Primavera — Rua Terreiro do Trigo.
Paraíso de Alcântara — Rua Prior do Crato.
Pastelaria Nanda — Rua da Graça.
Vitória-Bar — Lumiar.

CERVEJA É SAÚDE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2736



HORIZONTAIS: 1 — Abjectos. Cumprem. 2 — Calque. Livro. Prefixo de negação. 3—Sulcam. Feroz. 4 — Acre. Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). 5 — Declinar. Pedra de altar. Além. 6—Gemido. Moeda de Angola. Preposição. 7 — Apenas. Enxergar. Conhecida. 8 — Lavrava. Sumiticos. 9—Desbotam. Folga. 10 — Artigo antigo. Senhora. Procrastina. 11 —Eventualidades. Triture.

VERTICAIS: 1—Chalaças. Queira bem. 2—Avistei. Centro. Espécie de rã. 3—Filho de Abrão e de Sara, pai de Jacob e de Esau (Bibl.). Caução de uma letra de cambio. 4—Longa extensão de montanhas. Um dos Estados Unidos da América do Norte. 5 — Artigo (pl.). Actuei. Fracções do quilo. 6 — Entre nós. Demoradas. Pedra de moinho. 7 — Por fim. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Carta de jogar. 8 — Ocupara. Vençam. 9 — Ligar. Encolerizado. 10 — Galeria subterranea. Risonho. Andava. 11 — Doçura. Amachuca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2735

HORIZONTAIS: 1 — Pragana. 2—Pai. Ulo. 3Diz. Ranis. Ida. 4 — E's. Veredas. In. 5—Só. Al. Reco. Ou. 6—Recamam. 7—Em. Aval. Ró. Ir. 8—Dó. Ravinas. Ré. 9 — Era. Rezam. Sim. 10—Ora. Mus. 11 — Espraia.

VERTICAIS: 1 — Despede. 2 — Piso. Moro. 3 — Paz. Varar. Are. 4 — Ri. Relevar. As. 5 — Ar. Cave. 6—Generalizar. 7 — Idem. Na. 8—Nu. Sacaram. Mi. 9 — Ali. Somos. Sua. 10 —Ódio. Iris. 11 — Anuirem.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e amanhã, às 21 e 45
Duas últimas representações a preços populares
A SENHORA DAS BRANCAS MAOS
Terça e Quarta-feira, às 21 e 45
Duas unicas noites, com o notavel acontecimento
CURVA PERIGOSA
Sexta-feira, 5 — Estreia da peça original de Henrigue Galvão
Comédia da morte e da vida

RADIO S. MAMEDE
APRESENTA
de colaboração com
RADIO GRAÇA
E COMENTARIO DE
IGREJAS CAEIRO
HOJE ás 20,05 (1.º acto)
A's 23,00 (2.º acto)
A transmissão da revista
MELODIAS DO DANUBIO
O grande cartaz de Lisboa em cena no
TEATRO AVENIDA

O ESTRIBO

CARLOS RAMOS
Restaurante Tipico
Trav. da Queimada, 4
Telefone 30658
Almoce no Estribo
Jante no Estribo
Ceie no Estribo
Oiça fados no Estribo
por CARLOS RAMOS e MARCIA CONDESSA
O melhor fado e uma exceiente cozinha portuguesa

DANCING DE LUXO
ARCADIA
VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
Exito clamoroso
ADORACION DE LOS REYS
Genial Gitana
EXITO!!! MARIO GIL
FAMOSO CANTOR MEXICANO
SUCESSO!!! CARMEN y MARCOS
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS
DARLY SUER — LUIZA ROYO — MARY MELY — HERM. GOYESCAS — ZORAIDA — HERM. BARON — HERM. AVILLA — OLGA MENDOZA — MARY ARILLA
— 2 ORQUESTRAS MELODY BOY'S e ARCADIA ORQUESTRAS 2 —

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
(Edificio Próprio) — PRAÇA DA ALEGRIA, 58
A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM
HERMANAS TAMAYO
nos seus vibrantes e castiços bailados
HOJE: das 17,30 às 20 h.
CHA' DANÇANTE
com todas as atracções
Hermanos FLORIT
em bailes de maravilhoso estilo
BALLET LUIZ CERNUDA
Admiravel e escultural conjunto
E ainda: Mickey Loodge - Carmen del Mar - Carmelita de Cordoba - Rosa Estrella Lolita Valadares e Isabelita Guerra
Música constante pelas notáveis orquestras
Almeida Cruz com o seu vocalista RICARDO DOS SANTOS e Maxime com o seu cantor CARLOS ROCHA
Amanhã, estreia da ORQUESTRA FRANCISCO OLIVA

ONIX
Apresenta as últimas criações em sapatos e luvas
Rua Garrett, 27 e 29
Telef. 2 2217

JULIA MENDES
PARQUE MAYER
Apresenta hoje um excelente programa, com: *Maria Augusta,* Julio Vieitas, Maria Marques, Alberto Cardia, Maria Luisa, Fernando Correia e o mago do riso *Joaquim Cordeiro,* Carvalhinho e Martinho.
N. B.— — *A Empresa comunica aos seus estimados Clientes* que passa a realizar *Espectáculos de Fados só ás Quartas-Feiras, Sabados e Domingos* Joaquim Cordeiro e *«Matinées» aos Domingos.*

DANÇA
Lições à hora com Professóras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. . E.
ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

São Luiz
Só hoje e amanhã
A professora de Rumba
Uma divertida comédia com Carmen Miranda, Jane Powell e a orq. Xavier Cugat
T. 27172-A's 21 e 30
TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Despedida do filme
Vontade indómita
com GARY COOPER e PATRICIA NEAL
«Matinées» diárias
Telefone 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Um êxito colossal!
No reinado do terror
com Robert Cummings
HOJE, às 18 e 15: o mesmo grandê êxito
EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
2.ª semana de êxito
Na corte do rei Artur
um extraordinário tecnicolor, com Bing Crosby, Rhonda Fleming e William Bendix
«Matinées» as 15-30 e 18-15
TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
10.ª e ultima semana
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias
SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
2.ª semana sensacional!
Aquele beijo à meia noite
com José Iturbi e Mario Lanza. Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema
GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
O grandioso êxito
Heroi da rua
um filme causticante que é outra gloria de Macario. «Matinées» diarias
CONDES
A'S 21,30
Telef. 22523
Robin, o principe dos ladrões
um filme colorido de audaciosas aventuras, com Jon Hall
«Matinées» diárias
CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã; Ultimas exibições!
A conquista da civilização
com Randolph Scott
ODEON
A's 21 e 30
SEM PIEDADE
um drama amargo dos que o após guerra desvairou. Magistral trabalho de Carla del Poggio e J. Kitzmiller
PALACIO
A's 21 e 30
TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Fizeram-me passar por mulher
A cortina de ferro
LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Fizeram-me passar por mulher
Rosas trágicas
REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A culpa é do papá
Navios em perigo
CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Escrava do passado
com Jane Russel

CARTAZ DOS ESPECTACULOS
NACIONAL—A's 21 e 45—«A senhora das brancas mãos».
VARIEDADES—Ás 21 e 23—«O domador de sogras».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Cantiga da Rua.
AVENIDA—Ás 20 e 45, e ás 23—«Melodias do Danubio».
S. LUÍS—«A professora de rumba».
TIVOLI—«Vontade indómita»
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«Na côrte do rei Artur».
POLITEAMA—«No reinado do terror».
S. JORGE—«Aquele beijo á meia-noite».
GINASIO—«Heroi da Rua»
ODEON e PALÁCIO—«Sem piedade».
COLISEU — «A sombra ataca».
CAPITÓLIO—«A conquista da civilização».
TERRASSE e LIS—«Fizeram-me passar por mulher».
OLIMPIA—«Congo Bill»
REX—«A culpa é d opapá».
JARDIM—«Deus lhe pague».
PROMOTORA — «Entre o amor e o pecado».
BELEM JARDIM—«Uma aventura em Saigão»
R. AMADORA—«Sol e touros».
CHABY (Algueirão)—«Muralhas humanas».

VENDE-SE
a preços acessiveis
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, Telef. n.º 25316
26, 1.º andar
Não confundir: esta casa é só no 1.º andar

VARIEDADES
2 SESSÕES A'S 21 e A'S 23
Últimas representações da engraçadissima comedia em 3 actos
O DOMADOR DE SOGRAS
com Maria Matos, Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva, nos principais personagens. Preços populares

MARIA VITORIA
Em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
ÚLTIMAS DA OPERETA POPULAR
CANTIGA DA RUA
pelos grandes intérpretes Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Costinha, Santos Carvalho, Luísa Durão e Maria Olguim, nos principais papeis. Preços populares

TEATRO AVENIDA
2 SESSÕES 2
às 20,45 e 23 h.
COMPANHIA LUZES DE VIENA
com a revista de grande espectáculo
Melodias do Danubio

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A — Telef 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador: Filipe Pinto
António Caricias
Canções por TONI DE MATOS. Fados por Quinita Gomes, Alice Magina, António Meneses, a novel Estela Alves e Luis Hilário. Anedotas e Fados humoristicos por ANTONIO CARICIAS. Guitarrista Casimiro Ramos, violista Miguel Ramos.
TERÇA-FEIRA
FESTA ARTISTICA DE
NOEMIA CRISTINA

VEJA NA
CASA MIGUEL DOS SANTOS, LDA.
102—R. NOVA DO ALMADA,—104
As magnificas tapeçarias
Sultão
Se não encontrar o que deseja, interpretaremos o seu gosto, fazendo «maquettes» coloridas antes de o executar

EM GONDOMAR

A visita ministerial

e os melhoramentos hoje inaugurados

(Continuação da 1.ª pag.)

também na de mobiliário, e saudou o Governo, destacando a acção do sr. ministro das Obras Publicas e as suas uteis romagens pelo País, para o dotar com as melhores realizações, pelo que era credor de sinceros agradecimentos.

O sr. dr. Ernesto da Fonseca, presidente da comissão concelhia da U. N. de Gondomar, dirigiu também as suas saudações aos membros do Governo, afirmando:

—E' com muito prazer, mas também com infinita mágoa, que o faço. Digo com grande mágoa, por sentir que, neste momento e nesta posição, deveria estar outra pessoa que com facilidade de eloquência pudesse transmitir a V. Ex.as o prazer desta saudação. Tal prazer deriva, imediata e lógicamente, da ansia de progresso desta terra de Gondomar. Vagarosamente, sim, mas com firmeza, Gondomar vai progredindo, tanto individual como colectivamente.

E concluí:

—Como português, curvo-me reverentemente perante a figura moral e intelectual de S. Ex.a o sr. presidente do Conselho e peço a todos os presentes para me acompanharem em uma vibrante aclamação, soltando um—*Viva Salazar.*

Por último falou o sr. eng.º Frederico Ulrich, que disse dever atribuir-se ás camaras municipais um largo quinhão no êxito consagratório da obra de Salazar, êxito que se traduz pela inauguração de 330 obras no espaço de um mês, afirmando:

—Aqui, em Gondomar, foi uma coisa verdadeiramente grande, que muito poucas vezes se verifica, pois são inaugurados nove melhoramentos. Mas todos os agradecimentos devem ser dirigidos a Salazar, que conseguiu tornar possíveis tais realizações.

Acrescentou que, nesse capítulo, há mais uma pessoa cujo nome merece estar sempre presente na memória de todos—o do sr. dr. Antunes Guimarães, criador do sistema de comparticipação.

E continuando disse:

—Verificou-se aqui a repetição de um facto que me dá prazer sincero: o reconhecimento do presidente do Municipio, que não só agradeceu os melhoramentos, como solicitou mais vinte ou trinta... Tem razão. O País, que já muito tem, quer mais. Quanto mais se tem, mais se precisa. E' mister que tudo se realize devagar, não só porque pesam sobre uma geração essas realizações, mas também porque é preciso deixar que os vindouros façam algumas coisas.

Houve missa solene em acção de graças pela obra do Estado Novo.

Seguiu-se a inauguração das garagens do Matadouro, da residência do director deste, da nova sede da Junta de Freguesia de Fanzeres e do posto de transformação n.º 12, na Lourinha.

Após um almoço na camara, os membros do Governo inauguraram o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, da rua de acesso ao futuro Bairro dos Ourives, da rede eléctrica de Pinheiro de Jovim e de três escolas primárias no concelho.

As festas encerram-se com um sarau no Cine-Teatro Nun'Alvares, para apresentação do Orfeão de Gondomar.

O maior exito cinematografico de todos os tempos

de novo na tela

NOVA YORK, 29 — Acaba de se apresentar nesta cidade a reposição de «Rebecca», filme célebre de David Selznick, que tem batido todos os «records» e que quando da sua estreia alcançou retumbante exito.

Desta vez, a sua exibição tem-se coroado dos mais extraordinários triunfos, superando as mais óptimistas previsões.

Segundo a Imprensa local, nunca filme algum, mesmo em regime de estreia, despertou tamanho interesse entre o publico cineasta desta cidade.

Sofre ao fazer a barba? Aplique

Floid

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

Os jogos do campeonato de futebo

(Continuação da 1.ª página)

chutada por Vital, que Bastos defendeu com dificuldade para «canto», Vieira marcou e o extremo direito fez o golo do empate.

Ainda se registou uma «perdida» do Benfica, com os grupos a lutarem com ardor. No entanto, o intervalo chegou sem mais golos: 1-1.

No reatamento, qualquer das equipas poderia ter desempatado: primeiro, o Benfica na marcação de um «canto», que Arsénio finalizou contra a barra; depois, os portuenses, num ataque em que Sanfins e José Maria tiveram a baliza á sua disposição, consentindo ambos que Moreira aliviasse o terreno.

O Benfica esteve mais ameaçador neste começo e, aos dez minutos, com as redes desertas, Julio de cabeça, mandou a bola sobre a barra.

O Benfica teve nova oportunidade de marcar, mas os avançados não souberam aproveitá-la e, uma reacção dos portuenses, deu ocasião a que Monteiro da Costa rematasse com certa dificuldade para Bastos.

Neste esporádico domínio dos visitantes, o Benfica viu-se em perigo, com dois «cantos», que não tiveram consequência.

Os campeões voltaram de novo á sua toada ofensiva, mas não conseguiram finalizar com êxito os lances que criaram, e puseram Barrigana em situação de dificuldade.

Apesar disso, e sem o aliciante de vantagem em golos, os «encarnados» prosseguiram no seu ataque durante um bom período. Assim, aos 37 minutos, a premiar aquele domínio, que foi constante, o Benfica numa jogada confusa, dentro da grande área portuense, conseguiu desempatar, por Pascoal.

Os nortenhos, organizaram, todavia, alguns contra-ataques depois do golo sofrido, os quais colocaram em perigo as balizas dos campeões, obrigando a defesa dos «encarnados» a enérgico trabalho destruidor, para manter a vantagem.

Quatro minutos depois, após uma jogada pessoal de Julio, aumentou o Benfica aquela vantagem para 3-1, com um bonito remate de Pascoal.

No minuto seguinte, porém, Vital reduziu a diferença para 3-2, resultado com que terminou a partida.

Atlético, 4 -- Braga, 2

Jogo na Tapadinha, com pouco publico. Os grupos alinham como segue:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e Jacinto; Cassiano, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Correia.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

O Atlético foi perigoso logo nas primeiras avançadas. Um bom remate de Armando Carneiro chegou com força a Cesário, que o «encaixou» com segurança. Depois um pontapé de Teixeira da Silva provocou nova defesa do guarda-redes bracarense.

Passado este ímpeto inicial, Braga passou ao ataque e Ernesto voou para cortar um passe para Eloi. O Atlético voltou á carga e um novo remate de Armando Carneiro atingiu a trave.

A equipa lisboeta continuou a ter leve vantagem e aos 9 minutos marcou a primeira bola, por Teixeira da Silva, colhendo Cesário de surpresa.

A partida entrou depois num período de equilíbrio, com as defesas a oporem-se bem aos movimentos dos dianteiros contrários. Qualquer dos grupos não tem jogado, porém, de maneira a agradar. Os avançados do Atlético são, contudo, mais expeditos, embora por vezes fechem demais o jogo.

Aos 26 minutos, Ben David marcou o 2.º ponto, sobre centro de Martinho, falhado por Joaquim. Passados quatro minutos o resultado ficava, todavia, em 3-0, num remate seco, também de Ben David.

Até ao intervalo, viu-se o Sporting bracarense a tentar marcar. Mas a defesa adversária não chegou a estar em apuros. Um «livre» contra os lisboetas, sobre a linha da grande área, foi marcado por A. Marques, por alto.

E nada mais de assinalar. Ao intervalo, pois, 3-0 a favor do Atlético.

Havia apenas um minuto de jogo na 2.ª parte quando o resultado passou para 4-0: Ben David, com António Marques á ilharga, fez o remate com êxito.

Os minhotos replicaram e Ernesto desviou para «canto», com as pontas dos dedos, uma bola pontapeada por Eloi. Marcado o castigo ainda Ernesto agarrou a bola em cima da linha da baliza, pretendendo os bracarenses que lhes fosse concedido o tento, sem que o árbitro, colocado próximo da jogada, os atendesse.

Aos 21 minutos, o Sporting marca, porém um tento—que parecia impossivel... Correia centrou e Mário rematou de cabeça para as redes desertas. Este ponto deu alento aos visitantes e um remate de Eloi foi defendido para «canto» por Ernesto.

E aos 24 minutos, numa confusão em frente das redes do Atlético, Cassiano colocou o marcador em 4-2.

A partir da meia hora, o jogo caiu sobre a defesa de Braga, e assim se conservou até final, apesar de os minhotos esboçarem algumas ofensivas—mas que pouco trabalho deram a Ernesto. O resultado não se modificou, todavia, por inepcia dos avançados da equipa visitante.

Deste modo, o encontro terminou com a vitória do Atlético, por 4-2.

Belenenses, 1 -- Covilhã, 1

Jogo no campo «José Manuel Soares», com bastante publico. As equipas formaram:

Belenenses — Libanio; Figueiredo, Serafim, Rebelo, Feliciano, Frade; Narciso, Bravo, Sidónio, Pinto de Almeida, Diógenes.

S. C. Covilhã—António José; Roqui, José Pedro; Diamantino, Pedro Costa, Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé, Livramento.

Arbitro—Anizio Morgado, do Porto.

Antes de o encontro começar, uma criança entregou ao treinador dos «azuis», Rino Martin, um lindo ramo de rosas, acto que foi sublinhado calorosamente pelo publico e pelos próprios jogadores belenenses. Num gesto simpático, digno de realce, o homenageado foi depô-lo no sopé do monumento ao falecido Pepe.

O encontro começou em grande velocidade. António José foi chamado a intervir, defendendo remates disparados por Bravo e Sidónio.

Os «azuis» insistem no ataque e a defesa dos esportinguistas têm de lutar com cuidado para que as suas redes não sejam tocadas. Aos 8 minutos Pedro Costa «desviou» Sidónio, dentro da grande área, mas o juiz da partida deixou passar a falta sem punição. No contra-ataque seguinte também Figueiredo provocou falta que por igual não foi assinalada.

Embora o domínio tenha pertencido ligeiramente aos lisboetas, os visitantes têm assediado as redes de Libanio, mas sem êxito.

Aos 33 minutos, Martin, completamente á vontade, rematou por alto, perdendo uma esplêndida oportunidade. Seis minutos depois, após a marcação de um canto, Bravo rematou mas o esférico esbarrou no poste. Na recarga já com António José batido, a bola foi defendida por um defesa covilhanense.

E com o grupo «azul» ao ataque chegou o intervalo: Belenenses, 0—Covilhã, 0.

Após o intervalo, Libanio «parou» um remate de Simonyi, mas deixou escapar a bola para canto. Marcado este nada resultou..

Feliciano insiste no terreno e remata... para fora. António José é chamado constantemente a intervir, o que faz, aliás, com êxito.

O jôgo começa a endurecer, vão passados 7 minutos. Tomé e Feliciano tiveram de receber assistência do maçagista.

Aos 22 minutos Pedro Costa, ao pretender aliviar o seu campo, meteu mão á bola. Feliciano marcou a penalidade, mas atirou á figura, e na recarga atirou para fora.

Aos 28 minutos Livramento foge pelo seu lado, passa Figueiredo e marca o 1.º golo da partida.

Aos 42 minutos, Frade tem um forte remate que António José defende para perto. Narciso apodera-se da bola e pontapeia-a para um monte de jogadores. Sidónio capta o esférico e estabelece o empate.

Pouco depois termina o encontro, que não deixou saudades—diga-se em abono da verdade. Portanto: Belenenses, 1—Covilhã, 1.

Sporting, 6 -- Elvas, 3

ELVAS, 30. (*Pelo telefone directo á nossa Redacção*).—Jogo no Estádio Municipal, com avultadissima assistência, a maior registada esta temporada. As equipas alinharam:

Elvas—Marques; Osvaldo, e Casimiro; Gomes, Neves, e Sousa; Jorge Vieira, Massa, Patalino, Quaresma e Manuelito.

Sporting—Azevedo; Barrosa e Verissimo

O futebol português

e o campeonato do Mundo

(Continuação da 1.ª pag.)

de sir Stanley Rous, secretário da Football Association, inglesa; dr. Shricker, representante da Suiça; dr. Barassi, presidente da Federação Italiana; Karel Lotsy, presidente da Federação Holandesa; Sotero Cosme, representante do Brasil, e Giovanno Mauro, da Federação Italiana.

Ao findar a reunião, Cosme declarou ao nosso representante que a proposta de repescar Portugal e a França não deu aso a qualquer discussão e não suscitou oposição alguma.

«A decisão foi recebida por todos com grande satisfação»—acrescentou.

Indicou ainda que as chefias das séries para as provas finais da Taça Mundial ainda não foram designadas. —(F. P.).

N. da R. — *Não nos surpreende a decisão da F. I. F. A. Tendo-se dado várias desistências de países concorrentes já apurados, a escolha da França e de Portugal para participarem na fase de Honra (16 concorrentes do campeonato mundial em terras brasileiras) é perfeitamente lógica e racional, não estando em causa as razões postas por outros países, como por exemplo a Irlanda, para ser preferida nestas condições.*

A verdade é que o apuramento nestas eliminatórias não apresenta um significado muito profundo no que diz respeito a valor desportivo, visto tudo depender da maneira como foram organizados esses passos da prova, permitindo o apuramento de concorrentes de mais baixo nivel futebolistico do que outros que foram eliminados, pela força da organização das tais eliminatórias.

No que se refere propriamente a Portugal, dado o interesse manifesto que os brasileiros demonstraram desde a primeira hora pela nossa comparência, o erro foi colocar no caminho do Brasil a eliminatória ibérica que teria, necessáriamente, de deixar de fora um dos dois países, Portugal ou Espanha, de valor sensivelmente igual, quando o certo é que outros concorrentes de mais fraco futebol viram o caminho aberto.

Logo que se tornaram conhecidas várias desistências, começou a ventilar-se sériamente a hipótese da França, pelo prestigio que irradia, e de Portugal, além de tudo, pelos laços que nos unem ao Brasil, se juntarem por decisão oficial da F. I. F. A., ao lote dos 16 participantes.

O desejo do Brasil de que concorressemos era tão forte que se estudava naquele país a maneira de Portugal, mesmo não participando na taça «Jules Rimet», ao menos inaugurar o formidável Estádio que se está a construir e quase acabado no Rio de Janeiro.

A decisão da Federação Internacional que, no fundo, constitui um acto muito agradável para nós e para a França, só terá consequências se a ela corresponder a aceitação portuguesa.

O presidente da F. P. F., sr. engenheiro André Navarro, declarou há tempos que só iriamos ao Brasil se ganhassemos a eliminatória, e ouvido ainda hoje sobre o assunto, já sabedor do nosso apuramento, confirmou a sua opinião, referindo que eramos apurados por repescagem.

O presidente da F. P. F. parece não entrar em linha de conta com outros factores, que tornam plenamente justificada ou, pelo menos de admitir, a comparência de Portugal no mais sensacional campeonato do Mundo de todos os tempos.

Os países apurados eram os seguintes: Turquia, Jugoslávia, Suiça, Suécia, Inglaterra, Escócia, Espanha, México, Estados Unidos, Uruguai, Peru, Paraguai, Chile, Indic e, por isenção, o Brasil e a Itália.

Verificada a desistência da Turquia e da Escócia, produziram-se duas vagas que a F. I. F. A. destinou a Portugal e França.

E' fácil de ver pela lista dos concorrentes que Portugal poderia figurar com merecimento nesta fase do Campeonato do Mundo, cuja mecanica é a seguinte: Os 16 finalistas são distribuidos por quatro grupos, designando-se para cada um deles um «cabeça de serie» e completando-se os «quartetos» por sorteio.—T. da S.

JOIAS

grande variedade, para todos os preços

Ourivesaria Lisboa

22 - Rua do Betesga - 24 (ao Rossio)

Telef. 32743

ol efectuados hoje em todo o País

Canário, Passos e Juca; Martins, Vasques, Jesus Correia, Travaços e Albano.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Saiu o Elvas, mas a jogada perdeu-se na defesa leonina. Aos 2 minutos surge a primeira ocasião de golo: Travaços, de longe, deve um remate fortissimo, que Marques defendeu para «canto», dificilmente.

Aos 6 minutos, Quaresma, aproveitando um desentendimento entre Passos e Azevedo, provocado por um centro de Massano, marca o 1.º golo dos donos da casa.

O jogo está a ser disputado com muita energia de parte a parte. Numa jogada pessoal, Patalino driblou todos os adversários que lhe apareceram, mas rematou a rasar o poste.

Aos 20 minutos, Jesus Correia, de fora da grande área, com um remate rasteiro, obteve o golo do empate, com culpas para Marques, que não demonstrou fulgurância de reflexos ao fazer-se ao lance.

Aos 23 minutos, Neves, passa uma bola a Marques. Travaços que acorrera ao lance, remata ao poste, perdendo uma boa ocasião.

O Elvas reage e aproxima-se, agora, com mais frequência das balizas de Azevedo, perdendo Manuelito um golo certo por Azevedo ter defendido instintivamente.

Aos 31 minutos, Patalino é carregado á entrada da grande área. Osvaldo marca o castigo. A bola bate no corpo de vários jogadores até que vai a Vieira, que prontamente lhe dá a melhor direcção, colocando o Elvas em vencedor.

Os «leões» reagem mas esbarram contra a defesa alentejana que está atenta. Uma falta desta sobre Patalino foi punida, mas Osvaldo chamado a marcá-la, perdeu a ocasião.

Começada a 2.ª parte, Albano e Travaços permutaram os lugares. O jogo perde em velocidade, mas conserva a emoção que advem da incerteza do resultado final.

O Sporting ataca mais, criando, por vezes, situações de certo perigo, mas a defesa elvense jogando com cautela e acerto, frustra as tentativas adversárias.

Aos 20 minutos, Quaresma recebe a bola de Patalino, caminha para a baliza e com um pontapé colocado marca o 3.º golo do Elvas. Na jogada seguinte, Neves concede «canto» e Vasques consegue reduzir a diferença para 3-2.

Aos 25 minutos, Canário passa em profundidade a Jesus Correia, que de longe despede um remate esplendido, marcando o 3.º golo do seu clube, perante a passividade de Marques.

Aos 30 minutos Travaços aproxima-se das balizas elvenses e á queima roupa marca o 4.º golo do Sporting. 4 minutos depois, Canário, marcou o 5.º golo, com um remate de longe, passando a bola por cima da cabeça de Marques.

Aos 42 minutos Jesus Correia e Albano têm uma descida vistosa, obtendo o primeiro, mais um golo, o sexto.

Com o Sporting em jeito de exibição, chegou o final: Sporting, 6—Elvas, 3.

Académica, 6 -- Setubal, 0

COIMBRA, 30 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no Estádio Municipal, com bastante assistência. As equipas apresentam a formação seguinte:

Académica—Capela; dr. Branco e Diogo; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Serra Coelho, Macedo, Leite e Bentes.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Rogério; Pina, Primo e Orlando; Campos, Nunes, Ataz, André e Passos.

Arbitro—Mário Seixas, de Lisboa.

Os primeiros lances pertencem ao Vitória, mas a defesa dos estudantes põe-lhes termo. Depois, a Académica reage, mas sem êxito. Aos 7 minutos, Baptista faz-se aplaudir, defendendo muito bem, em mergulho, uma bola vinda da direita.

O Vitória, em arrancadas de efeito, coloca as redes de Capela em perigo, que não foram já tocadas porque o dr. Brás e Curado surgirem no ultimo momento a barrar o caminho á bola. Pouco depois, Macedo desperdiça uma boa ocasião, rematando á figura de Baptista.

Aos 15 minutos, Pacheco Nobre escapa-se pela direita, e centra, sendo a bola recebida por Serra Coelho, que a endossa a Macedo, para este atirar com êxito e bater Baptista.

A Académica passa a jogar junto da grande área do Vitória e vêem-se remates de Bentes e Serra Coelho, sem atingir, porém, o alvo.

E' ainda a Académica, ao aproximar-se o fim do 1.º tempo, que desenvolve as melhores jogadas, obrigando a defesa setubalense a acção árdua.

Mas o resultado não se alterou. Quando os grupos sairam para o descanso a Académica vencia por 1-0.

O segundo tempo começou, na prática, com um «canto» contra a Académica, sem resultado. Há ainda um belo «tiro», de surpresa, de Leite, a que Baptista corresponde com uma excelente defesa, em voo.

A Académica está menos produtiva e consente que o Vitória se acerque mais da sua baliza.

Entretanto, os estudantes retomam a boa corrente do jogo e aos 19 minutos, Macedo, no centro do terreno, faz passar a bola por cima da cabeça de Baptista, marcando o 2.º golo da tarde.

Passados cinco minutos, graças a uma boa insistência de Leite, a Académica coloca o resultado em 3-0, com um remate de cabeça de Serra Coelho.

Devido talvez á margem de pontos que separa os dois grupos, o jogo desenrola-se, para o final, com menos entusiasmo. Contudo, os estudantes marcam ainda, pela 4.ª vez, por intermédio de Pacheco, que recebeu a bola, em óptimas condições, de Macedo, aos 34 minutos.

Passados, porém, mais três minutos, a Académica desce com brilhantismo e Bentes remata o 5.º ponto da sua equipa.

Mas aos 42 minutos os estudantes concretizavam a sua vitória, com a marcação do 6.º tento, saído dos pés de Pacheco Nobre, sobre passe de Serra Coelho.

Apesar do esmagador resultado, a Académica insiste ainda, mas o «score» não se altera: os estudantes ganharam, no final, por 6-0.

Guimarães, 3 -- Estoril, 1

GUIMARÃES, 30. *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no campo da Amorosa, perante muito publico. Para dar uma ideia do interesse despertado por este jogo, veio do Estoril numerosa falange de entusiastas. Como já vai sendo costume, também foi utilizado um avião...

Os grupos formaram:

Guimarães—Silva, Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Franklim, Miguel, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Estoril—Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Ernani, Nunes, Vieira e Fandiño.

Arbitro—Correia da Costa, da A. F. do Porto.

O jogo principiou com o maior entusiasmo, vendo-se os vimaranenses envolvidos num ataque cerrado á rede estorilista.

A pressão dos donos da casa continuou a manter-se, mas foram os visitantes os primeiros a marcar, aos 10 minutos, por Nunes, que veio a ganhar um lance na altura em que a defesa do Vitória parecia algo distraida.

Os locais reafirmaram-se, de novo, mais capazes de modificar a situação e assim aconteceu ao quarto de hora. Custódio atirou contra o poste um admirável remate e depois de se envolverem vários jogadores no ataque e na defesa, surgiu um remate imparável de Miguel, com estilo de recarga, assim aparecendo o empate.

O jogo ofensivo dos vimaranenses tem continuado em escala ascendente, sendo marcados contra o Estoril alguns pontapés de «canto».

O Estoril, que fez quase todo o primeiro tempo á defesa, só de longe a longe reage contra a superioridade do adversário.

A três minutos do intervalo, Teixeira da Silva fez 2-1 para o Vitória, num golpe de cabeça aparentemente fácil de defender. Alberto, capitão do Estoril, contestou a validade deste golo, mas não vimos qualquer irregularidade no lance.

Precisamente no ultimo momento da primeira parte foi anulado um golo ao Estoril.

No prosseguimento da partida, os grupos abrandaram a velocidade desenvolvida na primeira parte.

Aos 19 minutos, verificou-se 3.º golo nas redes do Estoril. Cassiano fez um passe de cabeça para o seu guarda-redes, mas tão desajeitado, que o aprovetou Franklin para o 3.º ponto da sua equipa.

O Estoril, ainda que batido, tem-se aproximado agora um pouco mais do seu valor, provocando algumas jogadas de perigo em frente da baliza de Silva.

Os minhotos, no entanto, não têm perdido de nenhum modo o sentido de ataque, continuando-se, por isso, a assistir, a um dos jogos mais renhidos deste campeonato.

O Estoril procurou modificar o resultado nos ultimos minutos do encontro, mas a boa defesa local não lhe consentiu remates perigosos.

Assim, o Vitória acabou o jogo em vencedor por 3-1.

Olhanense, 1 -- Lusitano, 1

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 30—*(Pelo telefone directo á nossa redacção)* — Jogo no campo Francisco Gomes Socorro, perante boa assistência.

Os grupos:

Olhanense — Abrão; Rodrigues e Loulé; Acácio, Nogueira e Grazina; Soares, João da Palma, Cabrita, Joaquim Paulo e Eminêncio.

Lusitano—Rodrigues, Faustino e Elder; Toninho, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Luís, Aleixo e Germano.

Arbitro: Gameiro Pereira, de Lisboa.

O jogo iniciou-se em toada de bom andamento e aos 7 minutos, Almeida lançou um forte remate que passou sobre as redes. Na contra ofensiva os visitantes obrigam os locais a conceder canto, sem resultado.

Há jogadas que parecem de golo feito mas que Soares e Luís desperdiçam.

Regista-se uma descida dos locais pelo centro do terreno que provoeou um livre junto da grande área dos olhanenses originado por carga de Nogueira a Aleixo. Foi Caldeira quem marcou o castigo mas atirou ao lado.

O Lusitano manteve-se por mais largo tempo no campo dos visitantes mas a sua linha avançada, em tarde de pouca inspiração, não aproveitou esses lances, como aquele que se observou, a 2 minutos do fim, um passe de bandeja de Germano a Luís e que este, com as redes desertas, lançou sobre a trave.

E o intervalo chegou com os grupos empatados 0-0.

Os locais recomeçaram o jogo com mais vontade obrigando a defesa visitante a trabalhar constantemente, mas os remates do Lusitano eram desferidos infantilmente numa das muitas jogadas próximo das redes de Abraão, Pedroto fez uma recarga que por infelicidade embateu nos pés de Loulé. A seguir os olhanenses, aproveitando um deslize de Helder marcou um golo por intermédio de Eminêncio. Eram decoridos 10 minutos de jogo. Os locais não esmorecem, pelo contrário, lançam-se mais ao ataque mas os seus remates encontram qualquer êxito.

O jogo, depois, recai no equilibrio, durante o qual se registou um remate fortissimo de Cabrita que Rodrigues conseguiu defender para canto.

No entanto, pertencem ao Lusitano as fases mais emocionantes da partida e até mesmo as de maior perigo, mas só os lances finais continuam a não dar resultado prático—os golos.

Para o fim do jogo o Lusitano instala-se no terreno do Olhanense procurando o empate e consegue-o, aos 4 minutos do fim do encontro por intermédio de Pedroto.

E o final chega, com o Lusitano em franco dominio, mas não se alterando o resultado: Lusitano, 1-Olhanense, 1.

Classificação da 25.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	25	82—30	43
Sporting	25	86—34	37
Atlético	25	52—41	29
Belenenses	25	36—40	27
Sport. da Covilhã...	25	52—66	25
F. C. Porto	25	58—51	24
A. Académica	25	55—54	24
Olhanense	25	47—56	23
Sport. de Braga ...	25	51—53	22
V. de Guimarães ...	25	44—54	21
V. de Setub.	25	46—70	21
Elvas	25	48—61	19
Estoril	25	40—59	19
Lusitano...	25	42—70	16

O Boavista e o Oriental

ganharam os jogos da 2.ª Divisão

Oriental, 10—Acad. de Viseu, 1

Jogo no campo engenheiro Carlos Salema, com muita assistência. As equipas alinharam:

Oriental—Szabo; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Ribeiro e Pina.

Académico, de Viseu—Esteves; Cruz e Faria; Moita, Hermínio, e Herder; Hugo, Telechea, Zeca, Póvoas e Ferreira.

Arbitro: Manuel Barulho, da A. F. de Setubal.

Logo no primeiro minuto do desafio, o Oriental colocou-se em vencedor com um golo de Pina, no aproveitamento dum livre por Isidoro.

Os visitados jogando sempre melhor, embora encontrassem réplica interessante por parte dos visienses, não tiveram dificuldades de maior, obtendo o 2.º golo, novamente, por Pina, eram decorridos 23 minutos.

Dois minutos depois deste ponto, Zeca e Alfredo magoaram-se e sairam do campo, voltando apenas o jogador do Académico.

Mesmo inferiorizado numéricamente o Oriental foi nitidamente superior, e aos 38 minutos marcou o 3.º ponto, ainda Por Pina.

Os visienses perderam duas oportunidades de golo, quase seguidas.

Ao intervalo, portanto, o Oriental ganhava por 3-0.

Na segunda parte, Alfredo regressou ao campo.

Ainda não tinha decorrido um minuto, quando o Académico marcou um ponto pro Telechea, de cabeça, no seguimento dum «canto».

Aos 3 minutos, Cruz magoou-se sériamente, ficando assim os visitantes, desta vez, inferiorizados numéricamente, mas continuaram a dar réplica esforçada, quer á defesa quer ao ataque.

Mais positivo, porém, no jogo ofensivo, o Oriental marcou o 4.º golo, outra vez por Pina.

O jogo ganha mais equilibrio com o regresso do visiense Cruz, aos 15 minutos, verificando-se, pouco depois, o 5.º ponto do Oriental.

O Oriental aumentando ainda mais a sua superioridade, e deforma notável, marcou mais cinco golos aos 18, 23, 26, 32 e 36 minutos por Alvarinho (3), e Pina (2).

No final, portanto, Oriental, 10-Académico de Viseu, 1.

Boavista, 3—U. de Montemor, 1

MONTEMOR, 30—(Pelo telefone)—Jogo no estádio «1.º de Maio», com elevada assistência Os grupos formaram:

União de Montemor—M. Joaquim; Jorge Santos e Prates; Lenine, Rita e Claro; Espadinha, Luís, Pinho, Quim e Carmo.

Boavista—Carlos; F. Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Lourenço, Luzia, Alcino, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro: José Serandeses, de Lisboa.

Antes do encontro os dirigentes dos dois clubes trocaram saudações e o capitão da equipa local ofereceu um galhardete ao capitão da equipa visitante.

A partida iniciou-se com feição nivelada, notando-se, contudo, ligeiro domínio por parte do União.

A equipa local foi a primeira a criar situação de perigo, junto das balizas dos portuenses, num remate de Luís desviado com dificuldade pelo guarda-redes do Boavista.

Até á meia-hora com maior domínio dos locais os grupos não lograram marcar.

Os nortenhos devido ao intenso calor que se faz sentir, acusam claramente os efeitos da elevada temperatura, não dando o rendimento esperado.

Aos 32 minutos os nortenhos ficaram reduzidos a 10 unidades devido a um choque entre Claro e Lourenço de que resultou a saida do segundo, sériamente magoado.

Quase no declinar do primeiro tempo os locais têm uma forte reacção, mas a defesa portuense emprega-se a fundo, anulando todas as tentativas perigosas.

Até ao intervalo o marcador não funcionou. União, 0-Boavista, 0.

No reatamento os portuenses empregaram-se com maior energia, e, assim, aos 11 minutos, em remate de Caiado fazem o primeiro ponto.

Os locais não tardam a estabelecer a igualdade com um golo obtido aos 18 minutos por Espadinha.

Aos 28 minutos os portuenses colocam-se em vencedores com um esplêndido golo de Barros. Passados que foram sete minutos, Lourenço, do Boavista, faz o terceiro golo para a sua equipa.

Os visitantes estão agora a dominar embaraçando a defesa dos locais e até final o resultado manteve-se, vencendo o Boavista por 3-1.

A situação financeira

dos países filiados na O. E. C. E.

PARIS, 30—O Comité de Estabilidade Financeira da O. E. C. E., no prosseguimento dos exames feitos á situação, no ano corrente, dos diferentes países participantes do Plano Marshall, examinou ontem a situação económica e financeira da Turquia.

Foram designados como examinadores o sr. Cominos, delegado grego, e o sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, delegado português.

O exame durou mais de duas horas. Respondeu ao duplo interrogatório, por parte da Turquia, o sr. Ataman, alto funcionário do seu país, assistido de três peritos.—(E.).

OURO — JOIAS — RELÓGIOS

CASA MAX — R. D. ESTEFANIA. 193

O «Homem pássaro»

lança-se hoje com asas de lona de 4.000 metros de altura

PARIS, 30.—Mais de 150.000 pessoas devem assistir ás experiências do «Homem pássaro» francês, Leo Valentin, que vai lançar-se hoje, de um avião, a cerca de 4.000 metros, com asas de lona em forma de morcego, na exposição aérea de Villacublay, perto de Paris. Valentin foi, recentemente, desmobilizado da força aérea francesa.

Um «Homem pássaro» americano atirou-se perante 100.000 espectadores, em Villacublay há treze anos, estatelando-se no solo e morrendo, por as asas se terem emaranhado no paraquedas. Tinha feito 40 descidas.

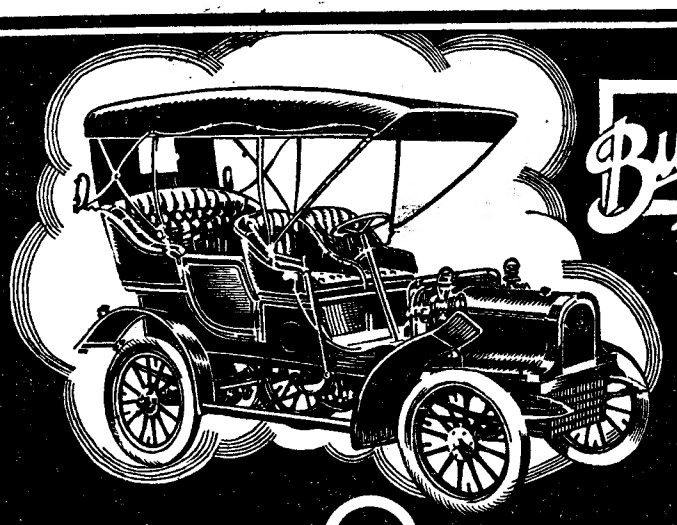
Três mulheres paraquedistas tomarão parte também na demonstração. Pilotos da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália, Bélgica, Holanda, Suiça e Espanha tomarão parte nas demonstrações de acrobacia. Um dos grandes atractivos da acrobacia de planador será Ladislau Marmol, de origem checa, que será rebocado da Grã-Bretanha no seu planador «Lunak», de construção checa.—(Reuter).

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou biemúticas.

MATA — Os micróbios da boca



Buick 1909

VER O NOVO «BUICK» E LEMBRARMO-NOS DOS PRIMITIVOS MODELOS, É COMO UM SONHO INVEROSIMIL...

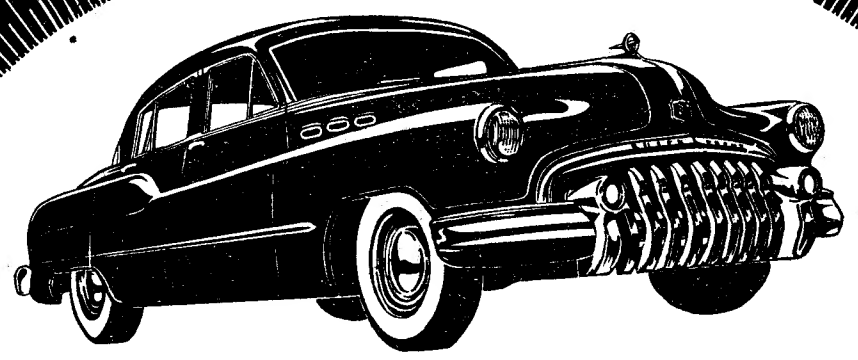
SE OS HOMENS SE TIVESSEM MELHORADO COMO OS «BUICKS», OS HOMENS JÁ SERIAM PERFEITOS...

BUICK 1950

Sem caixa de velocidades, nem a clássica embraiagem, substituidas pela famosa transmissão -**«DYNAFLOW»**- exclusivo do «Buick» — aplicada desde 1948 só no modelo «Roadmaster» e que se tornou extensiva ao modelo «Super». Maravilhosa descoberta, que veio revolucionar a mecânica do automóvel.

Marcha suavíssima e sem a preocupação de mudanças!

Extrema facilidade de condução!



DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 214 a 218

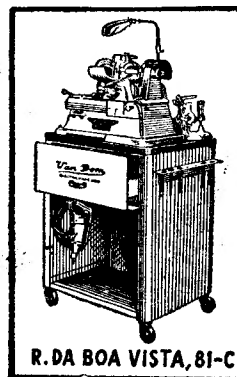
STAND BUICK — LISBOA — TEL. 47189

CONCESSIONÁRIOS DA

GENERAL MOTORS

A CAMINHO DE LISBOA!

Após 2 anos de suspensão da Importação de automóveis americanos, em virtude de medidas governamentais julgadas necessárias à economia do País, foi agora autorizada a entrada em Portugal de algumas unidades BUICK, em número ainda assaz restrito, as quais chegarão brevemente a Lisboa



ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Van Dorn

MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS

ESMERILADORAS, POLIDORAS, BERBEQUINS ELECTRICOS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E - LISBOA ★ R. SA' DA BANDEIRA, 589 - PORTO

RENAISSANCE

Rua das Chagas, n.º 16, r/c.

Mobílias — Decorações — Presentes

Novas instalações

Novos métodos

Preços adequados aos tempos que correm

Bom gosto, sobriedade e conforto.

Ideias adaptadas à personalidade de cada um

Farinhas d'A Mariazinha

Farinha Alimento—Com açucar	16$00
Farinha Amido, de Milho	14$00
» **de Arroz**	10$00
» **de Aveia**	14$00
» **Aveiacau Fernandita** — Com açucar	24$00
Farinha de Cevada, torrada	3$00
Farinha Duas Pombas— Com açucar	18$00
Farinha de Fava, torrada...	8$00
Farinha Favacau..	12$00
» **de Fécula de Batata,** Especial	16$00
Farinha de Flocos de Aveia, do Canadá.. ...	8$80
Farinha de Milho, torrada...	8$00
Farinha de Tapioca, Especial, fina...	12$00
Farinha de Trigo, torrada...	3$50

CUIDADO! MUITO CUIDADO...

PORQUE TODO O CUIDADO E' POUCO

As farinhas d'A Mariazinha — tenham disso a certeza aqueles que ainda o ignoram — são diferentes de tudo quanto vulgarmente se vende. A Mariazinha tem a consciência do que faz. O que faz não é feito no ar nem imitado de ninguém. E' criado por si, no fim de longas e seguras experiências. Não se confunda nem se iluda, senão... pode custar-lhe muito caro.

As Farinhas **d'A Mariazinha...** não estão á venda **em toda a parte!** As Farinhas d'**A Mariazinha, só estão á venda — n'A Mariazinha...**

Só assim, ela pode garantir a sua qualidade e o seu estado...

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

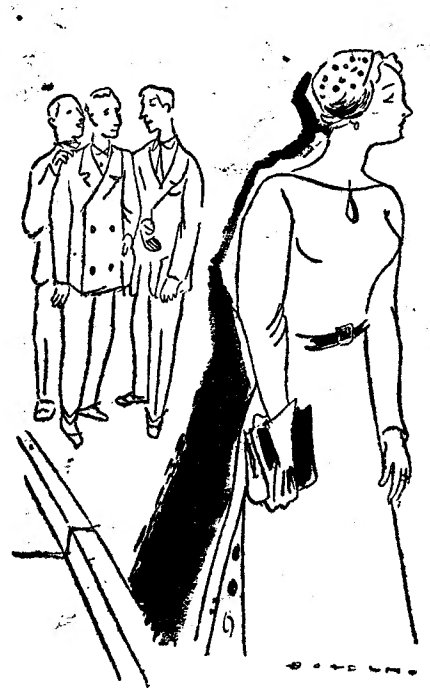
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —



O CONTO DO DOMINGO

A surpresa de Dante

Texto de *José Magro* — Ilustrações de *Carlos Botelho*

O QUE mais impressionava naquela mulher alta, elegante e distinta, que todas as tardes subia o Chiado, era a tranquilidade do seu olhar e o hermetismo do seu rosto. O primeiro sentimento que despertava era o do respeito tácito, como se diante da sua linha estatuária a admiração vibrasse por si mesma e não conhecesse outra origem diferente da do regozijo espiritual. O seu aspecto olímpico criava desde logo uma distancia intransponivel, querendo desse modo significar que a pureza se reforça de um escudo que se defende sem armas.

Todavia, entre os ociosos do Chiado, que se encostam ás esquinas para ver passar os mais belos exemplares femininos, nasceu a curiosidade de saber quem era semelhante deusa que se permitia baixar á terra, na hora confidencial do chá. Houve então um grupo de quatro rapazes que tomou sobre si o encargo de identificar a estranha desconhecida, procurando ao mesmo tempo sondar as profundidades da sua alma.

Por um processo convencional, que consistiu em confiar essa missão ao que reproduzisse a melhor legenda do Amor, coube a sorte a Jorge Cruz, que citou de cor a célebre quadra francesa cuja paternidade não lhe ocorreu de momento:

On s'enlace.
Puis, un jour,
on s'en lasse.
—C'est l'Amour.

Os amigos conferiram-lhe a primazia nesse rápido certame, impondo-lhe a obrigação de desvendar o enigma dentro de uma quinzena.

Jorge começou por fazer o que já estava previsto no direito consuétudinário dos romanos, isto é, seguir a sua dama até—o infinito. E' aí que em geral se encontram o homem e a mulher, como rectas paralelas que são, caminhando no mesmo plano freudiano.

Quando ela surgiu, no dia seguinte ao do torneio literário, dobrando o cotovêlo da antiga «Atica», Jorge rectificou o nó da gravata, distendeu os lábios no sorriso mais aliciante que possuia e preparou-se para o ataque. Ao passar junto dela, Jorge descobriu-se rasgadamente, numa saudação aristocrática. A soberba mulher permaneceu impassível, como se num segundo percorresse em revista mental os vultos masculinos que conhecia e não encontrasse o daquele rapaz, tão correcto, tão magro—e tão insignificante.

Imediatamente o nosso homem foi no encalço da sua conquista, mais (diga-se a verdade) com o espirito de Ellery Queen do que com a alma de Romeu. Perto do Largo das Duas Igrejas, a senhora esbarrou numa amiga a quem Jorge Cruz estava ligado por laços de vago parentesco. Tal circunstancia consentiu-lhe fazer grandes progressos, pois veio a saber que a dama que o preocupava era uma Beatriz de S., solteira, de 30 anos e vivendo com uma tia decrépita na Rua do Infante. Orfã de pais pobres, conseguira, graças a essa tia (com quem fizera algumas viagens), dedicar-se ao estudo de idiomas estrangeiros, manejando perfeitamente o francês, o inglês e o alemão. Saber linguas tem a vantagem de se poder chamar pelo dinheiro em diversos nomes, de forma que quando Beatriz precisou de lançar mão dos seus recursos não lhe foi dificil arranjar o numero de pupilas suficiente para viver. Só leccionava alunas e em casa delas. Isso proporcionava-lhe ser sempre pontual e cumprir com método as suas obrigações. Claro, não fugia da sociedade. A sua cultura deixava-a inteiramente á vontade para suportar a futilidade de todas as convivências. Gostava de dançar; e, embora raras vezes, não se lhe dava aceitar o convite de alguma amiga mais íntima para jantar nessas «boites» onde se ouve musica sertaneja e não se come mal.

Jorge estava encantado com o luxo destes pormenores, que se apressou a transmitir aos companheiros. Auguraram-lhe um futuro brilhante e tudo fazia crer que cumpriria a sua tarefa com êxito. Até aqui, estava apenas inteirado da actuação social de Beatriz; empenhava-se agora em saber como reagia a alma dela diante do problema do amor.

Pouco tempo depois, Jorge conseguiu aproximar-se de Beatriz. A amiga comum convidou-os para jantar no «Alvalade». A apresentação foi o mais cordial possivel.

—Desconfio—disse ele—que já a conhecia de vista.

—E' possivel. Saio tanto.

Jorge contou-lhe então, pondo o máximo colorido nas reminiscências, que costumava vê-la no Chiado.

—Exacto. Tenho uma aluna na Rua da Misericórdia e todas as tardes subo o...

A amiga esclareceu:

—O meu primo gosta imenso de observar o bulicio do Chiado, no apogeu do snobismo.

Beatriz, sem malicia, perguntou:

—Tem pouco que fazer, não?

Jorge ruborizou ligeiramente; subiu-lhe um pigarro á garganta; a voz tornou-se-lhe pastosa:

—A essa hora já estou livre. Fecho o escritório ás 6 e fico-me por ali a conversar com amigos.

Ela quis desfazer a má impressão que o seu comentário pudesse ter produzido:

—Realmente, o Chiado a essa hora é muito interessante. Lembra-me a animação da *Adderley Street*, que eu admirei na...

Por acaso, ele também estivera em Cape Town e considerava-se feliz por partilhar do seu êxtase pela maravilhosa Cidade do Cabo. Ao crepusculo, quando o Sol moribundo põe cintilações vermelhas nos vidros dos prédios altos, parece que todo o rumor da multidão se encontra na artéria que ela evocara e fica um atordoamento, tenaz nos cérebros menos habituados. Mas, vendo bem, que sensação de vida, de plenitude, de trabalho fértil!

A amiga interrompeu-lhes as recordações sul-africanas:

—Por que não vão dançar?

Nessa altura, o quinteto emancipava-se dos ritmos selváticos e tocava um «fox» arrastado, suave, predisponente.

—Quer dançar?

—Pois, sim.

Ele não tardou em reparar que Beatriz mantinha do seu corpo um intervalo que a deixava á vontade para—respirar. Jorge ainda tentou, delicadamente, estreitá-la contra o peito, mas sentiu da parte dela uma resistência ténue, mas bastante elucidativa. E o diálogo prosseguiu no tom neutro da insipidez, o pior que há para fazer medrar um «flirt».

Contudo, Jorge principiava a ficar enleiado nos encantos daquela linda mulher. Linda não se podia dizer bem que fosse. Possuia uma maneira muito individual de arquear a boca quando falava ou sorria; e os olhos escuros e penetrantes, brilhando por debaixo da fronte séria, invalidavam os juizos temerários que alguem aventurasse sobre a fragilidade do seu caracter. O perfil moral sobressaia no retrato fisico.

Jorge não se conteve:

—Sabe que a acho muito bonita?

Ela sorriu ao de leve:

—Agradeço-lhe o elogio; mas, como pode verificar, deixa-me indiferente.

—Porquê?

—Se a beleza—explicou Beatriz—anda comigo, ela interessa-me como sensação subjectiva e não pela admiração que possa suscitar nos outros. Quero dizer: a minha beleza apraz-me na medida em que a sinto; e, se Deus me permite senti-la, eu experimento-a como virtude e não como estética.

Jorge ficou sem saber o que havia de contrapôr a esta filosofia tão pessoal. Como era incapaz de avaliar a subtileza de certas ideias, enveredou a conversa para a privilegiada disposição do «dancing». O lago, visto através das janelas, concedia a ilusão de se estar numa ilha romantica; o ambiente crescia de intimismo com o adormecimento das luzes; os cisnes...

Nesse ponto, sim, senhor, estavam ambos de acordo: o lago era poético, o ambiente era discreto, os cisnes eram decorativos, heráldicos, mitológicos e, sobretudo, brancos.

Na tarde imediata, Jorge deu conta das suas inquirições aos rapazes do grupo. O mais pressuroso em recebê-las foi o Alberto. Espécie de «detective» de brochura barata, Alberto cultivava o sentido psicológico da vida, julgando-se apto a reconstituir uma alma por uma frase, um dito, um conceito. Viu logo que Jorge jamais agradaria a Beatriz e essa aversão era precedida de sinal positivo, não provinha da existência de qualquer homem na vida daquela mulher. Para ter a certeza da sua conjectura, incitou Jorge a escrever a Beatriz, exagerando o alvoroço que ela lhe tinha provocado. A resposta não se fez esperar:

«Meu caro senhor. Compreendo lógicamente as suas intenções, mas peço-lhe o favor de não insistir. Tenho apenas por V. a bonomia cortês que costumo reservar ás pessoas que não me interessam. Como decerto imagina, só casarei com o homem que souber estimular-me um sentimento diverso do que até agora me inspiram todos os homens que se têm abeirado de mim. A mulher, quando dispõe de independência económica, sabe dominar melhor os devaneios do seu coração; ou, para me expressar com mais rigor, é menos dada a outros impulsos que não sejam os da verdadeira paixão. Rogo-lhe que medite nas minhas palavras e não me obrigue a repeti-las. Sinceramente, Beatriz de S.».

Jorge mostrou a carta aos camaradas. Como eram rapazes extremamente inteligentes, não tardaram a concluir que Beatriz nutria por Jorge incomensurável desdem, mantendo-se o seu coração desabitado á mercê da primeira chama que o aquecesse. Nem todos assim pensavam. Alberto era dos que afiançava que, na alma daquela mulher, por muito forte que fosse, devia já ter irrompido a flor rubra de um afecto, que a tornava inacessivel a tentativas subsequentes. E Jorge continuou investido na obrigação de descobrir o «seu» rival.

Passados dias, um encontro na aparência furtuito pô-lo em contacto com Beatriz. Aludiu á missiva em que Beatriz lhe tinha respondido:

—Achei a sua carta adorável, sabe? Você asfixiou, com ela, as minhas veleidades sentimentais a seu respeito. Mas...

Beatriz deu aos lábios a curva peculiar que os realçava. Todos os admiradores desiludidos lhe mereciam uma simpatia indulgente. Afigurou-se-lhe enternecedora a resignação como Jorge se conformava com o seu fracasso. Quís ajudá-lo.

—Mas... o quê?

—Estou convencido que você ama alguém.

Beatriz negou com firmeza. Ultimamente, é certo, havia um homem que andava sempre atrás dela, não a largava, mas sem que se decidisse a falar-lhe. Ela só podia atribuir a perseverança desse energumeno ao desconhecimento em que vivia do soberano desprezo que ela lhe votava. Ansiava até que a abordasse para lhe dizer isso mesmo.

—Estou a ver que qualquer dia—rematou Beatriz com uma pontinha de desplante na voz—terei de me dirigir a esse cavalheiro para o informar do meu estado de espirito em relação ás suas pretensões.

Beatriz não estava a ser franca. Havia perto de uma semana, era insistentemente perseguida por um homem que adoptara a estratégia muda de a contemplar a distancia, sem se atrever a importuná-la com interpelações na via publica. Intrigava-a, acima de tudo, o facto de ele estar tanto ao par da sua vida. Aguardava-a á saida de casa das suas alunas; sabia onde ela morava. Dir-se-ia conhecer de antemão os seus gostos, evitando molestá-la naquilo que mais a poderia afectar: constrangê-la a mostrar-se a meio mundo na companhia de um estranho. Em todas as suas acções punha uma nota recolhida, ainda que obstinada; e tanta dedicação acabou (ou começou) por lhe causar um sobressalto no peito.

Entretanto Jorge continuava a garantir ao grupo que Beatriz deixara de oferecer terreno á investigação das suas inclinações afectivas. Por analogia com os povos felizes, Beatriz era destituida de história.

Alberto, apesar de tudo, persistia na convicção de que no íntimo daquela mulher tão bonita devia esconder-se um romance de amor

—Porque—argumentava ele—as mulheres bonitas têm sempre um romance. Pelo menos, um.

Com efeito, Beatriz, cansada de ser perseguida em silêncio pelo tal senhor circunspecto, tomou um dia a resolução heroica de ir ao encontro dele. Era ao lusco-fusco. O misterioso individuo esperava-a no final de uma lição. Cumprimentou-a. Beatriz adiantou-se para ele, disse-lhe com nervosismo:

—Precisava de lhe falar.

—Já calculava.

Beatriz ficou assombrada com este pressentimento que veio imprimir um tramite inesperado ás premeditações da sua dialéctica. Foi como se, de repente, uma janela se tivesse aberto sobre a sua alma e ela contemplasse, trémula e embevecida, a paisagem de uma emoção não adivinhada. Reconhecia-se atraida para aquele homem que, como uma sombra, andava colado ao seu corpo.

Beatriz não resistiu a indagar dos motivos que o levavam a cortejá-la:

—Por que me segue há tantos dias?

—Porque sei que a senhora gosta de mim.

Pela primeira vez na sua vida, Beatriz viu inverterem-se os papeis no perigoso jogo das paixões. Experimentava a sensação de ter feito uma conquista e isto até certo ponto lisonjeava-a. A independência financeira de que falara a Jorge como que lhe fortalecia o sexo e ela estava em condições não só de recusar quem a requestasse, mas de ir mais longe: escolher o homem a quem desejasse prender-se.

O desconhecido, que lia o pensamento de Beatriz através da expressão dos seus olhos, diligenciou ser simples na definição do seu temperamento.

—A senhora, pelo que tenho depreendido dos seus passos, basta-se a si própria. Vive do seu trabalho. O casamento para si não é uma necessidade: é uma oportunidade. A unica maneira de cativá-la é não lhe falar de amor: sugerir-lho, apenas, dando-lhe uma margem de iniciativa que a torne responsável pelas suas acções. No código da ternura, a senhora só admite uma lei: a lei da espontaneidade.

Beatriz sentia-se estranhamente subjugada por esta linguagem. Nunca ninguém lhe falava em termos tão peregrinos. E aquele homem, que principiara por intrigá-la acabou por seduzi-la.

—De facto, assim é—concordou ela. Mais do que ser amada, interessa-me (veja como eu sou!) amar, intervir directamente nas minhas preferências com soluções activas que concorram para aquilo que vislumbro ser a sina que Deus me deu.

O desconhecido, sempre no tom brando de quem se alheia dos resultados que prevê, comentou:

—E sem perder nada da sua feminilidade, a senhora colocou-se no nivel em que nós, faunos audaciosos, nos movemos, considerando o gesto mais legitimo deste mundo confidenciar ao homem que a feriu no coração, antes mesmo dele abrir a boca, a mágica palavra do amor...

Beatriz teve um impulso irreprimivel. As energias latentes da sua alma exigiam-lhe um rasgo de sinceridade, essa sinceridade que ia tornando-se mais despótica á medida que a juventude lhe fugia. Quem quer que fosse, aquele homem tomava, a seus olhos, as dimensões simbólicas do seu destino. Murmurou-lhe, perturbada, como se lhe pertencesse já:

—Amo-te!

Jorge continuava a asseverar que nada constava da vida amorosa de Beatriz. A sua hora ainda não soara. Era demasiado cerebral para se deixar envolver nas malhas quotidianas de uma aventura. Alberto garantia, lidando com os dados fornecidos por Jorge, que a mulher quanto mais indemne de paixões atravessa a existência mais sujeita se encontra aos arrebatamentos subitos e incoerciveis. E ele, Alberto, era capaz de jurar que Beatriz estava apaixonada por alguém.

—Não acredito!—bradou Jorge, concentrando neste grito todo o ardor do seu despeito.

Voltando-se para os outros amigos, procurou arrancar-lhes uma opinião:

—E vocês, o que pensam?

Pedro e José Maria encolheram os ombros. Não pensavam nada. Lamentavam apenas que Jorge não tivesse sabido impôr-se á alma de Beatriz, arrastando no seu «fiasco» os créditos donjuanescos do grupo

—Resta-me pedir-lhes desculpa—ironisou Jorge, concordando que o seu vexame alastrava como uma nódoa pela reputação dos amigos.

—Não basta—advertiu-lhe Alberto, que se tinha arvorado no mais impiedoso dos criticos.—Conduziste as coisas mal. Desajeitadamente. De hoje para o futuro, ficas demitido de diligências deste género.

José Maria não se deu por derrotado; lançou uma nova acha na fogueira:

—Entendo que o caso não pode ficar assim—e puxou pelos punhos da camisa para exibir os botões com corôa.

—Tens razão—anuiu Alberto.—Agora, sou eu que me vou meter no assunto.

E, após breve pausa, Alberto garantiu com solenidade cómica de onde transparecia a fanfarronada meridional:

—Amanhã trago-lhes o nome do pássaro do coração...

Jorge não lhe permitiu completar a promessa; soltou uma gargalhada:

—O nome do Dante?

Alberto confirmou, num movimento lento da cabeça:

—O Dante daquela Beatriz!

Jorge exultou:

—Vou ter o prazer de te associar ao meu insucesso.

Vinte e quatro horas decorridas, Alberto passava no Chiado, perante o espanto dos componentes da tertulia, dando o braço a Beatriz.

PAPELARIA

VASCONCELOS

268—Rua da Prata—272

Apresenta os novos modelos em exposição nas suas montras

MONT BLANC

NÃO É PROPAGANDA...

APENAS LEMBRAR

a

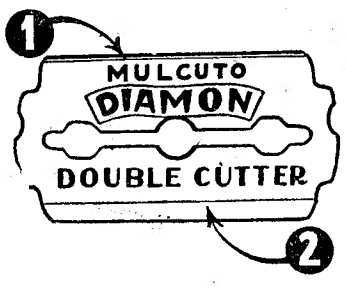
LAMINA DE BARBA

«DIAMONT»

2 GUMES DIFERENTES

Um para cada operação

ainda e sempre a 1$00



VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — Tel. 28422

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZEM

AGRADECIMENTO

NA IMPOSSIBILIDADE DE AGRADECERMOS PESSOALMENTE A TODOS OS AMIGOS, VIZINHOS, CLIENTES E FORNECEDORES, QUE COM A SUA AMIZADE NOS ASSISTIRAM NO PESADO GOLPE CAUSADO PELA DESTRUIÇÃO PARCIAL DA NOSSA FÁBRICA, VIMOS POR ESTA FORMA MANIFESTAR, A TODOS, O NOSSO RECONHECIMENTO, QUE, PARA SEMPRE, FICARÁ GRAVADO NA NOSSA MEMÓRIA. NÃO PODEMOS DEIXAR DE MENCIONAR, ESPECIALMENTE, A GRANDE COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE» QUE, FIEL AO LEMA DE, «AJUDA RÁPIDA É DUPLA AJUDA», NOS TORNOU POSSÍVEL, PELA SUA CORRECTISSIMA E RAPIDISSIMA FORMA DE LIQUIDAR OS PREJUÍZOS SOFRIDOS, A RECOMEÇARMOS DESDE JÁ COM A NOSSA LABORAÇÃO FABRIL E ENTREGAR NOVAMENTE AS NOSSAS GARRAFAS-ISOLADORAS, SEMPRE SOB A MESMA DIVISA :

UMA SÓ PALAVRA

Lisotermo

GARANTE A QUALIDADE

VIDROTÉCNICA, L.DA

PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE GARRAFAS-TERMO

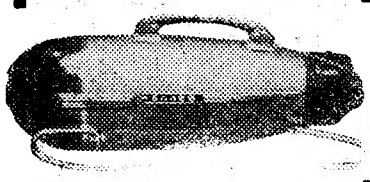
ERRES

A GRANDE MARCA HOLANDESA

ASPIRADORES

— E —

ENCERADORAS



Em exposição e venda

NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

EO. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12-2.º

LISBOA

Telefones 21793 - 32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRÉS

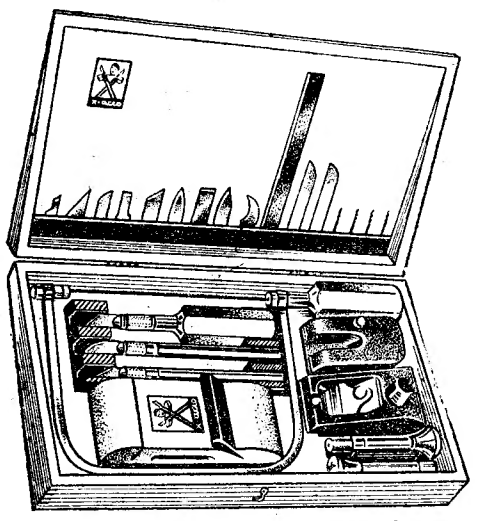
Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12 Tel 29619.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

X-ACTO

As ferramentas indispensáveis para todos os trabalhos manuais



NOVOS ESTOJOS

A' venda nas boas papelarias

REMEDIO INGLÊS D.D.D.

Depois de longos anos com venda constante em todos os mercados do Mundo, o Remédio inglês D. D. D., na actualidade, não receia confronto.

Líquido claro, não gorduroso, de aroma agradável e de intenso poder antiséptico e penetrante, é o Medicamento mais eficaz para Doenças da Pele.

D.D.D. é sob a pele que se cura o ECZÉMA

REMEDIO D. D. D.

Uma nova vida para a sua pele

Frasco pequeno ... 13$00

Frasco grande ..... 47$00

A venda nas Farmácias e Drogarias do País

POR 9$00 Semanais

KINAX

INKA

AS MELHORES MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

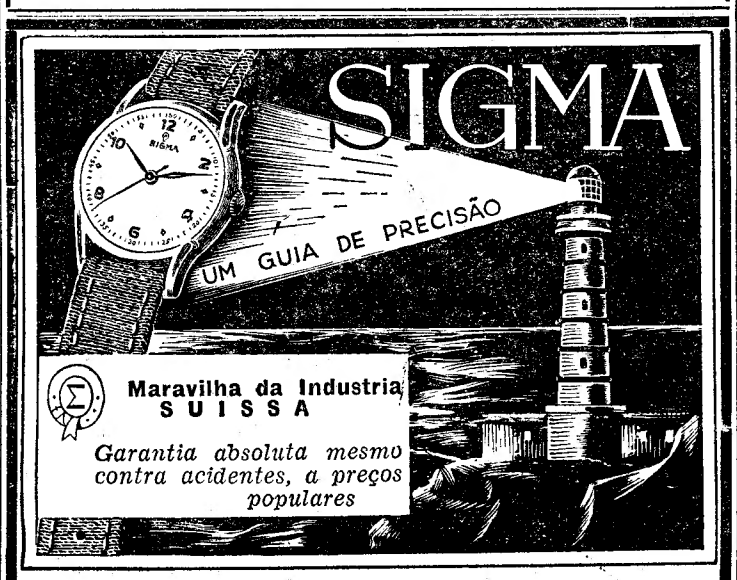
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

NOVA LUSA

R. S. Nicolau, 112-Telef. 26483-Lisboa

PARA A PROVÍNCIA SÓ A PRONTO PAGAMENTO

SIGMA



Maravilha da Industria SUISSA

Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares

Sam

Frigorif.cos Comerciais

PARA: Talhos, Pensões, Restaurantes, Hoteis, Colégios, Quarteis Hospitais, etc.

Samamede, L.da

R. Nov[illegible] n.º de. 74-B

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 2 6550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões),

Tel. 2 6550

Festas das Cruzes

3 e 4 de Maio

Aproveite os comboios da C. P. para visitar

BARCELOS

José Justino Lopes

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Francisco José Calheiros Lopes, sua mulher e filhas, António Calheiros Lopes e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realizou no dia 26, rezando-se amanhã, segunda-feira, pelas 12 horas, missa por sua alma na igreja da Conceição Velha (Rua da Alfandega), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Tratou Agência Mega

DIARIO DE LISBOA

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de óquei em campo, que continua a desenrolar-se com interesse e animação.

Nos encontros de hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

No campo das Salésias, o Futebol Benfica derrotou o Belenenses, por 3-0.

Na Tapadinha, o Atlético venceu o Oquei Clube de Portugal, por 4-1.

No Campo Grande, o Benfica bateu o Ateneu Comercial por 9-0 e 3-0, respectivamente em primeiras categorias e reservas.

CURSO DE ONCOLOGIA

Por virtude do sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues se ter deslocado ontem a Lisboa, a fim de tomar posse do cargo de membro da comissão directora do Instituto de Oncologia, ficou adiada, para data a designar, a lição que o mesmo professor devia dar amanhã, naquele estabelecimento hospitalar, dentro do curso de oncologia ali em efectivação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DO DIA 30:—Há tempo instável em todo o Atlantico a NE dos Açores e ainda no NW da Europa, devido á influência de uma depressão centrada cerca de 500 milhas a W da costa irlandesa. Esta depressão, a que se associa um sistema frontal de fraca actividade, deve deslocar-se para NE e agravar as condições de tempo nas Ilhas Britanicas, onde cai chuva. Observa-se bom tempo em Portugal, como aliás em toda a Peninsula Ibérica e também na região do Atlantico compreendida entre a costa portuguesa e a Madeira, sob a influência do anticiclone que se estende desde o NE deste arquipelago até á Europa Central. O referido anticiclone permanecerá quase estacionário e deve manter o bom tempo nesta região durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ:—Em todo o Continente, continuação do bom tempo com ceu limpo, eventualmente com algumas nuvens, vento fraco variável e temperatura sem modificação sensivel.

Temperaturas extremas, registadas hoje até ás 16 horas: *máxima, 26°,7; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,9; minima, 12°,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Saint-Saens; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Crónica tauromáquica ,por Leopoldo Nunes; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissres.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa: 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Manolo Bel; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40. Musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Discos pedidos; 22, Opera: «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Aperitivo musical; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Musica e concelhos uteis; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica américo-latina; 21 e 20, Musica seleccionada; 21 e 40, Pela fé e pelo Império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica de concerto; 22 e 45. Musica de salão; 23, Trechos de óperas; 23 e 20. Musica portugesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S Mamede.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica. 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa. 5-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga. Ld.a—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes. 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia. 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150), Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda. 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Zobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); L. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J A. Silva—Rua dos Quarteis. 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória. 21 (Tel. 2 3793).

BILHAR

A Federação Portuguesa dos Amadores de Bilhar recebeu da sua congénere espanhola um convite para que o nosso País fosse representado no Campeonato do Mundo em Partida Livre, que se realizará em Madrid no dia 26 de Maio p. f.

O Conselho Técnico da Federação indicou o nome de Joaquim Rebelo, actual campeão de Lisboa da referida modalidade, tendo já sido pedida á Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar a necessária autorização.

PEQUENAS NOTICIAS

AGREDIDO A' FACADA—Ao hospital recolheu João António Dias da Silva, de 31 anos, vendedor de jornais, que foi agredido á facada por um individuo com o qual se envolveu em désordem e que diz não conhecer.

DESASTRES

FERIDO NO PESCOÇO—Encontra-se em estado grave no hospital, onde deu entrada esta manhã, o carpinteiro António José Nunes, de 53 anos, que se feriu no pescoço.

JANTAR DE HOMENAGEM

Depois de amanhã, na sede da Casa do Algarve, é oferecido um banquete em honra do sr. major Mateus Moreno, fundador e amigo entusiasta daquela instituição. A inscrição para a homenagem faz-se na sede daquela instituição regionalista.

TUDO A PRESTAÇÕES

CALÇADO, CHAPEUS, FATOS, CINTAS, PELES, CAMISAS, MALAS, LIVROS, MOBILIAS, T. S. F., etc., etc.

PINHEIRO LOPES, L.DA

RUA CRUCIFIXO, 31, 2.º Tel. 2 1442

Aceita ainda Agentes de Vendas em Bancos, etc.

olivetti

A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 – LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. DE S. DOMINGOS, 50 • TEL. 2 6351 • PORTO

Ao Ultimo Figurino

ACABA DE RECEBER UM LINDO SORTIDO DE ALGODÕES FRANCESES PARA CAMPO E PRAIA

20 — Rua Garrett — 24

Joaquim José da Costa Virtuoso

FALECEU

João da Costa Virtuoso, sua mulher e filho, Zara da Costa Virtuoso (ausente) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, do hospital da Estrela para o cemitério de Benfica.

AGENCIA ALMEIDA

Cristina Maria da Silva Telhado Santos e Sousa

Missa do 30. dia e agradecimento

Seu viuvo e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, dia 1 de Maio, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. José (L. da Anunciada), agradecendo desde já a todos que assistirem a este piedoso acto, aproveitando a oportunidade para agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que, com a sua presença ou por escrito, os acompanharam no seu grande desgosto, especialmente a quem não é possível agradecer directamente por desconhecimento das moradas.

INVULGAR E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Rico mobiliario e adornos ultra moderno

LINDAS VITRINES DOURADAS, ESTILO LUIZ XV E FIGURAS EM BRONZE, COMODAS DO MESMO ESTILO EM PAU SANTO C/ FIGURAS EM PAU ROSA, BONITOS CORTINADOS EM SEDA, AUTO-PIANO ALEMÃO, ESTOFOS DAS MAIS FINAS TAPEÇARIAS, LUSTRES EM CRISTAL, SERVIÇOS EM CRISTAL BACARATT E S. LAMBERT, PRATAS, OPTIMAS CARPETTES, GRAVURAS COLORIDAS INGLESAS E FRANCESAS, BELO MOBILIARIO ESTILO INGLÉS, BONS ARMARIOS ROUPEIROS MODERNOS C/ GAVETÕES INTERIORES, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, APARELHO T. S. F. E TODO O VALIOSO CONJUNTO DE FINISSIMO MOBILIARIO E ADORNOS QUE GUARNECE A ESPLENDIDA HABITAÇÃO DE 15 DIVISÕES, SITA NO

Largo do Campo Pequeno, 37, 4.º, D.

prédio moderno com elevador

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, domingo, às 21 horas

conforme anuncios discriminativos neste e noutros jornais

Trata esta importante almoeda a

Agencia de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

T. 32652-31840 Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Pedidos humilhantes

a médicos, etc., PARA ESPERAREM COM AS CONTAS das despesas originadas pelo grave acidente que sofreu?

NÃO HAVIA NECESSIDADE DISSO. Um seguro na poderosa Companhia inglesa LEGAL & GENERAL teria compensado tudo. Consulte-a sem compromisso. e verá que é menos dispendioso do que julga.

Rua do Alecrim, 38, 2.º Telefone 2 1265

UM APÓSTOLO DA PAZ

Trygve Lie trabalha

para que a Rússia volte a ocupar o lugar que lhe compete na O. N. U.

PARIS, 30 — O secretário geral da Organização das Nações Unidas esteve em Londres, donde veio a Paris, para seguir depois para outras capitais da Europa. Diz-se que vai visitar Moscovo também, conferenciando desta maneira com a maioria dos estadistas das grandes potências mundiais.

Esta peregrinação foi motivada pelo facto da delegação russa na O. N. U. recusar tomar parte nos trabalhos daquela organização internacional, enquanto nela permanecer a delegação nacionalista chinesa. No entanto, não foi este o unico motivo da viagem de Trygve Lie pelas cidades mais importantes da Europa. Nem foi até o motivo mais importante. O caso da representação chinesa poderia ser resolvido, com recurso a uma fórmula subtil mas não impossivel de achar e aplicar. Mas essa fórmula teria de ser aplicada no Conselho de Segurança, que se encontra em má posição para tomar o problema á sua conta, em vista do lado politico de que a questão se reveste. Para sair deste circulo vicioso, torna-se necessário aplicar uma solução juridica em terreno politico, sendo provávelmente num sentido semelhantemente orientado que se dirigem os esforços de Trygve Lie.

A solução juridica do caso da delegação chinesa foi há tempos sugerida discretamente pela delegação francesa, e adoptada em seguida pelo secretário-geral, que a ela se referiu no memorando enviado em Março passado aos governos interessados, visto não haver no Conselho de Segurança maioria que tivesse reconhecido «de jure» o Governo comunista chinês, talvez pudesse encontrar-se uma maioria de sete membros que reconhecessem implicitamente, quer tivessem ou não travado relações diplomáticas com esse Governo, que este fiscaliza efectivamente o seu território nacional e se encontra em condições de assumir e acatar a responsabilidade de respeitar os deveres contidos na Carta das Nações Unidas, condição necessária e suficiente da admissão no areópago internacional de Lake Success. Tendo a delegação americana declarado que acataria tal decisão, se fosse caso disso, bastaria reconhecer a distinção das noções juridicas de reconhecimento «de jure» e admissão como membro da Organização das Nações Unidas, o que não seria dificil.

Nada disto se poderá fazer se não houver uma reunião do Conselho de Segurança em que se respire atmosfera diferente daquela em que se têm realizado as ultimas reuniões. Os Estados Unidos terão de esquecer o azedume em que se encontram as suas difíceis relações com o Governo comunista chinês, e a U. R. S. S. tem de voltar a ocupar o lugar que lhe cabe na O. N. U. sem pedir aos outros países que manifestem arrependimento da atitude anteriormente tomada. Ora, o secretário geral dizia no dia 21 do mês passado que estão previstas na Carta das Nações Unidas reuniões «periódicas» do Conselho de Segurança, «podendo cada país ficar representado por um ministro do seu governo». Parece que Trygve Lie deseja, aproveitar essa possibilidade, a fim de provocar uma reunião dos representantes das grandes potências, para nela se tratarem os grandes problemas que formam o fundo político da tremenda querela a que se chama a «guerra fria»: fiscalização da energia atómica e armamento, admissão de novos países na O. N. U., força militar internacional e outras ainda. Tratado superiormente por uma especie de Supremo Conselho de Ministros de Negócios Estrangeiros, o estudo destas questões desbravaria o terreno de outras negociações também pendentes.

As reuniões de tal Conselho de Segurança periódico seriam de certo modo uma conferência da paz perenemente reunida, embora essa conferência ficasse impedida de elaborar os tratados de paz. Com efeito, orgão da O. N. U., a referida conferência não poderia ultrapassar a competência da própria O. N. U., que tem a incumbência de «manter a paz», não a faculdade de «fazer a paz».

Ao que parece, Trygve Lie está a tentar convencer os dirigentes das grandes potências a aderir á sua ideia da reuniões de Conselhos de Segurança periódicos na Europa. Por sua vez, outro alto funcionário da O. N. U. tenta esforço idêntico no campo económico. Estas missões de pacificação não são fáceis de levar por diante. Nos Estados Unidos, os mais dinamicos representantes dos principios anti-comunistas vão até ao ponto de preconizar, como fez agora o antigo presidente Hoover, a reconstituição da O. N. U. sem a participação da U. R. S. S. e seus satélites. Até em certas esferas políticas mais moderadas há muitas personalidades de relevo que receiam que tais esforços de apaziguamento internacional façam o jogo da estratégia da U. R. S. S., prejudicando o esforço da «diplomacia total» preconizado pelo Departamento de Estado, principalmente por se estar em vésperas da reunião da «Conferência dos Três», conferência que tem o objectivo de tornar mais sólida a politica das grandes potências ocidentais.—(France Presse).

A próxima Conferência dos Três comentada pelo «Observer»

LONDRES, 30—«A próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros francês, inglês e americano será importante porque constituirá a primeira tentativa de exame da situação fora da Europa e para além de 1952», escreve o editorialista do «Observer», que acrescenta:

«Esta conferência é precisa porque há a convicção de que o Plano Marshall só poderá atingir os fins que pretende pondo em execução planos de maior envergadura. A União Ocidental deve preparar o terreno á União Atlantica, tanto no plano económico como no da política externa e da defesa».

Mas o articulista é de opinião de que seria inutil criar-se uma união atlantica se, ao mesmo tempo, a maior parte do auxilio a prestar-lhe caisse sob a influência soviética. «A União Atlantica deve ser, consequentemente, por sua vez, base de esforços ainda maiores a envidar não só pela Grã-Bretanha mas por toda a Comunidade Britanica também, a fim de permitir que os países asiáticos sejam prósperos e fortes. Isto significa que, na altura em que o auxílio Marshall findar, a Europa deverá começar na Asia». — (France Presse).

Grande sortido de sedas

para praia e campo, padrões exclusivos, ao preço da fábrica. Não deixe de fazer uma visita á Calçada do Sacramento, n.º 9 - (ao Chiado)

Os conservadores britanicos

são acusados de exercer pressão sobre o rei

LONDRES, 30 — O jornal socialista de grande circulação «The People», no seu numero de hoje, acusa o Partido Conservador de lançar as próximas eleições arrastando o rei para o campo da politica, do qual, por longa tradição, se encontra afastado.

Este novo problema foi criado numa guerra politica de nervos intensificada desde a votação na semana passada, na Camara dos Comuns, sobre as cláusulas referentes a impostos no ultimo orçamento de sir Stafford Cripps. Os três partidos parlamentares estavam a manobrar seguindo linhas que indicam a estratégia que poderão seguir se o escasso equilibrio na Camara precipitar eleições gerais.

O «People» diz que os conservadores projectavam colocar o rei numa posição em que este parecesse favorecer o Partido Conservador. Aquele jornal baseia os seus argumentos nas recentes discussões jornalisticas sobre a questão constitucional que surgiria se o primeiro-ministro se demitisse e pedisse a dissolução do Parlamento.

Lord Simon, ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro das Finanças de antes da guerra, disse a semana passada, numa carta dirigida ao «Times», que o primeiro-ministro não tinha o direito de pedir a dissolução. Era um erro supor que o rei não tinha outra opção, senão a de dissolver o Parlamento. Lord Simon diz que esta era «uma das raras instancias existentes em que o rei exerce a sua própria discrecão em decidir sobre a sua actuação publica».

O «People» escreve: «O plano é persuadir o rei, na eventualidade de uma derrota governamental, a rejeitar o conselho de Attlee de dissolucão do Parlamento e, em vez disso, pedir a Churchill que constitua novo governo. «Então, quando novamente se tornassem inevitáveis as eleicões gerais, os «tories» espalhariam a ideia de que o rei, por deducão, preferia Churchill a Attlee».—(Reuter).

A Semana da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

guintes navios: um aviso de 1.ª classe, uma fragata, três contra-torpedeiros, um aviso de 2.ª classe, um submarino, quatro navios-patrulhas, um navio-escola e um petroleiro, num total de 13 unidades, as quais constituem um mostruário das várias classes de navios que formam a nossa Marinha de Guerra.

No dia 3, na Escola Naval, o sr. presidente da Republica entregará a medalha do Mérito Militar a diversos oficiais de Marinha, aos quais foi agora atribuida essa condecoração, por importantes serviços prestados. Recebem essa honrosa medalha os comandantes Sarmento Rodrigues, José da Conceição Rocha, Newton da Fonseca, Jacinto de Mendonça, Liberal da Camara, Simões Vaz, Aarão Abranches, Ramos Pereira, Horácio Rebordão, Santiago Ponce, Ferreira de Oliveira, Oliveira Junior, Mexia Salema, Armando de Roboredo, Manuel Melo de Carvalho, Laurindo dos Santos, Jerónimo Jorge, Morgado Belo, Ramalho Rosa e Virgilio Ribeiro; capitão-tenente eng.º construtor naval Fernando de Araujo; 1.ºs tenentes David de Carvalho, Sequeira Araujo, Peixoto Correia e Ernesto Allen Junior e 2.ºs tenentes António Calhorda e Joaquim Nunes, alguns dos quais não poderão receber a medalha das mãos do sr. marechal Carmona por se encontrarem em missões fora do continente.

Outros oficiais foram agraciados com a medalha de serviços distintos e alguns sargentos com o Mérito Militar de 4.ª classe, aos quais entregará as condecorações o sr. ministro da Marinha, durante a cerimónia de amanhã, na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira.

A fim de assistir ás comemorações da «Semana da Marinha» chega esta noite a Lisboa, vindo de Madrid, o adido naval francês nos dois países da Peninsula sr. capitão de fragata Jean Boutron.

O programa de amanhã, primeiro dia da «Semana da Marinha», é o seguinte: A's 8 horas, içar solene da bandeira em todas as unidades e estabelecimentos de Marinha; ás 10 e 30, prelecções por oficiais, em todas as unidades sob o tema «A Marinha»; ás 15 e 30, juramento de bandeira das novas praças da Armada, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, na Escola de Alunos Marinheiros em Vila Franca de Xira, seguida da entraga de condecorações a sargentos e marinheiros.

A «Revista de Marinha» publica amanhã, um numero alusivo á «Semana da Marinha», que insere artigos escritos expressamente para esse efeito pelos srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha; vice-almirantes Magalhães Correia, antigo ministro da Marinha, e Oliveira Pinto, major-general da Armada; comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da esquadra; capitão-de-mar-e-guerra Lopes Alves, comandante da Escola Naval; capitão de fragata Jaime do Inso, director do Museu de Marinha; e capitães-tenentes Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval, e Armando de Reboredo, chefe do gabinete do major-general da Armada, bem como numerosas fotografias das nossas unidades navais.

Provas da Associação de Futebol de Lisboa

Efectuaram-se hoje os dois encontros em atraso da Taça «Vitor Hugo Tavares», de apuramento para a fase final da prova. Com a sua vitória sobre o Arroios, o Sporting classificou-se para essa fase, assim como o Benfica, que derrotou o Operário.

O Atlético e Belenenses já estavam apurados.

Sporting, 4—Arroios, 2

Jogo no Estádio José Alvalade, apresentando-se as equipas como segue:

Sporting—Tormenta; Gomes e Manuel Marques; Amaro, Moreira e Ibraim; Galileu, Armando Ferreira, Wilson, Barros e Nascimento.

Arroios—Cardoso; Baptista e Cruz; Alves, França e Gonzaga; Augusto, Dias, Grancho, Peixoto e Silva.

Arbitro: Carlos Costa.

Jogo muito mal disputado por ambas as equipas e no qual o Sporting teve certa dificuldade para bater a aguerrida equipa do Arroios.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam por 2-1.

Marcaram, pelo Sporting, Nascimento (3), e Armando Ferreira; pelo Arroios, Grancho e Dias.

Benfica, 7—Operário, 0

Jogo no Campo Grande, com assistência elevada. Os grupos:

Benfica—Rosa; Calado e Richo; Clemente, António Manuel e Horácio; Diamantino, Melão, Teixeira, Lourenço e Rosário.

Operário—Duarte; Rogério e Antero; Helder, Vicente e Amorim; Américo, Alberto, Julio, Fernando Silva e Jaime.

Arbitro: Eurico Louro.

Os «encarnados» não tiveram apreensões durante todo o encontro, jogando á vontade e dominando abertamente.

Ao intervalo: 4-0. Golos de Teixeira (2), Rosário e Melão.

A' entrada do segundo tempo o Operário conseguiu equilibrar a partida, mas o Benfica, em pouco tempo, voltou a ter ascendente, marcando por mais três vezes, com golos de Rosário (2), e Teixeira.

Taça «Candido de Oliveira»

Prosseguiu esta manhã a disputa da taça «Candido de Oliveira», organizada pela Associação de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Arroios, 3—Operário, 0.

Mirantense, 2—Cascais, 2.

Ver Lisboa é a ambição

de um contínuo que trabalha há 45 anos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30.—Ao fim de 45 anos de trabalho ininterrupto, rodeado de amizades e honrado com frequentes provas de consideração dos seus superiores, Estimela Ventura, contínuo do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, tinha uma ambição: ver Lisboa. E o modesto funcionário que hoje conta 63 anos e começou, portanto, a trabalhar quando tinha 18 e Lourenço Marques era ainda uma vila rodeada de mato, nos tempos em que as poucas lojas que havia abriam cedo e fechavam tarde e nos escritórios até se trabalhava de noite e aos domingos, vai ver satisfeita a sua grande preocupação: conhecer Lisboa antes de morrer. O conselho administrativo do B. N. U. ofereceu-lhe umas férias na capital, com passagens pagas e ordenado por inteiro, em sinal de reconhecimento do trabalho honestíssimo que esse africano modesto lhe tem prestado. Contente como um rato, lá vai a caminho da Metrópole o velho Estimela Ventura, a bordo do «Pátria».—(L.).

SEJA PREVIDENTE

transformando as suas economias em objectos de valor garantido. Compre ouro na Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2.

Rádios — Carpetes — Faqueiro

CARROS BEBÉ — LOIÇAS

Casa Max—Av.ª Praia da Vitória, 2